ANNO XL. NUMERO 16.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Leobaldo b.; S. Athenogenes m.
19. Terça. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Quarta. Ss. Fabião p. e Sebastião mm.
21. Quinta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.
22. Sexta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23. Sabbado. S. Ildefonso arc.; S. Emerencia v. m.
24. Domingo. S. Temotheo b.; S. Metello m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que o Exm. Sr. presidente Dr. João Silveira de Souza entregou a administração desta provincia ao Exm. Sr. vice-presidente Dr. Domingos de Souza Leão.

(Conclusão.)

FINANÇAS PROVINCIAES.

A receita verificada do exercicio proximo findo foi de 1,307:966$793. Deduzindo-se, porém, o saldo de 2:763$136 rs. do exercicio anterior, réis... 7:826$950 de restituições, e 64:236$720 rs. de movimento de fundos, foi a renda propria desse exercicio de 1,233:139$987 rs., maior que a orçada 51:462$987 rs., e menor que a do anterior rs. 95:379$784 rs.

Concorreram para essa differença, entre outros o imposto de escravos e generos exportados, cuja renda foi menor 74:068$833 rs.; não obstante o accrescimo de 43:613$931 rs. dos direitos do algodão.

A despeza desse exercicio foi de 1,280:522$412 rs.

Abatendo-se 48:126$080 rs. de movimento de fundos, resta para a despeza feita de conformidade com a respectiva lei do orçamento 1,232:396$332 rs., menor que a decretada 98:199$668 rs., ficando por pagar 5:965$300 rs.

O saldo transportado do exercicio passado para o corrente foi de 27:444$381 rs., ou de 74:444$381 rs., contando-se com o emprestimo de 47:000$000 rs., feito á caixa deste á renda daquelle.

Algumas consignações de despeza, que por serem eventuaes, incertas ou duvidosas, não poderão ser orçadas com exactidão, foram excedidas na importancia de 21:663$285 rt.

A receita do corrente exercicio foi de 532:787$337 rs. até o ultimo de dezembro proximo findo.

Deduzindo-se 27:444$381 rs. saldo do exercicio passado, 1:583$940 rs. de restituições, 98:007$320 de movimento de fundos e 558$559 rs. de deposito daquelle exercicio, classificado no corrente, resta como renda propria do actual exercicio rs. 405:183$137.

A despeza até aquelle dia (ultimo de dezembro) montou em 497:448$300 rs., ficando a dever-se 113:129$820 rs., sendo 21:000$000 á caixa de deposito e 92:129$820 rs., a mais vinte e quatro credores.

Em vista da importante arrecadação, que se tem feito ultimamente é de esperar que essa divida fique reduzida a um terço no fim do corrente mez de janeiro.

O saldo no ultimo de dezembro foi de rs....... 35:339$037.

A este saldo deve-se addicionar o de 963$560 rs. verificado na caixa de amortisação e juros das apolices, sujeitas á esta despeza.

Em deposito existiam naquella data 465:491$870 rs., sendo em letras 381:755$387 rs., em acções de divida provincial e da estrada de ferro rs. 62:133$600 rs., e em dinheiro 21:602$883 rs.

Destas letras umas vencem-se no corrente exercicio na importancia de 85:785$149 rs., e as outras pertencem aos seguintes até o de 1866 á 1867.

O dinheiro em deposito procede de saldos de diversas loterias não prescriptas, de beneficios de algumas pertencentes á concessionarios, que ainda não requereram.

As acções garantem a responsabilidade do arrematante do calçamento desta cidade, e o emprego da quantia entregue para a obra da matriz de S. Lourenço da Matta, de conformidade com o disposto no § 8 do art. 13 da lei do orçamento vigente.

Arrecadou-se no exercicio proximo findo de dividas activas a quantia de 108:061$265, rs., e acha-se liquidada e em juizo para ser cobrada na importancia de 378:387$418 rs. não só a que ficou por ser paga, mas tambem a do corrente exercicio até o ultimo de dezembro.

A divida passiva, liquidada até aquella data, eleva-se a 376:278$212 rs., dos quaes pertencem á fazenda geral 327:138$219 rs., a saber : rs...... 313:691$839 rs. dos juros de 2 por cento garantidos pela provincia á companhia da estrada de ferro e 13:464$900 rs. de outras despezas, que tem sido pagas pelos cofres geraes.

Das apolices emittidas por autorisação da lei n. 488 no valor de 232:350$000 rs., acham-se amortisadas as da 1ª e 2ª series na quantia de 112:250$ rs., restando por pagar 7:750$ rs. que ainda não foi exigida, e a de 2:990$850 rs. de juros vencidos.

Por falta de renda para occorrer as despezas mais urgentes do semestre findo, autorisei á thesouraria a contrahir com a caixa filial do banco do Brasil, um emprestimo de 30.000$ rs. com o prazo de 4 mezes e ao juro de 10 por cento.

A letra, que para esse fim aceitou aquella repartição para vencer-se no 1º do corrente mez de janeiro foi paga no dia do seu vencimento.

Tendo a thesouraria da fazenda geral supprimido a inspecção official do algodão, por não ser autorisado pelo regulamento das alfandegas, mandei que fosse extincta a capatazia que existia para o serviço de inspecção, e que cessasse a cobrança do imposto de 320 rs. decretada para a despeza da predita capatazia.

OBRAS PUBLICAS GERAES.

Melhoramento do porto.

As obras que para isso concorrem são : o dique da ilha do Nogueira, os caes, e as escavações do leito do rio.

A do dique acha-se feita na extensão de 460 braças, sendo 28 destas executadas no anno passado. Faltam apenas 165 para a sua conclusão.

Acham-se construidas 40 braças do caes ao norte do arsenal de marinha, e faltam 105 para chegar ao limite marcado.

Estão igualmente feitas 160 braças correntes do caes e aterro entre o theatro de Santa Isabel e a antiga ponte da Boa-Vista, e em breve estarão concluidas as 27 que faltam.

Contratei depois de ouvir as repartições competentes o seguimento desse caes desde a referida ponte até a casa de detenção, na extensão de 150 braças ao preço de 550$ rs. por cada uma.

O serviço da escavação do leito do rio teve o anno passado pouco adiantamento, por ter estado em concerto a nova barca, que é a maior e de mais força.

Ponte do Recife.

Esta obra foi contratada em 23 de março do anno passado com os empreiteiros barão do Livramento e engenheiro William Martineau pela quantia de 450:000$ rs.

Os trabalhos de desobstrucção do rio no lugar da antiga ponte, e em que se tem de construir a nova, tiveram começo á 15 de agosto proximo passado, e vão em grande adiantamento ; tendo-se já extrahido de dentro do rio para mais de oito mil toneladas de pedra.

Segundo me informa o engenheiro fiscal, devem estes trabalhos ficar concluidos, o mais tardar, até fins de março proximo vindouro, e começar no corrente mez de janeiro os de assentamento da ponte e de construcção dos respectivos encostos nos lugares já desobstruidos.

OBRAS PUBLICAS PROVINCIAES.

O estado pouco lisongeiro dos cofres provinciaes já sobrecarregados de pesados compromissos, não tem permittido que os trabalhos publicos da provincia caminhem com o impulso, que fôra para desejar.

Nenhuma obra nova foi emprehendida nos mezes decorridos do anno passado, que abrange o segundo semestre do exercicio passado, e o primeiro do corrente, além do calçamento das ruas desta capital, executado por empreitada pelo barão do Livramento, o qual aceitou as modificações que a lei provincial n. 558 de 4 de maio do anno passado fez ao seu contrato.

Os trabalhos do calçamento já começaram pela rua da Aurora, na parte comprehendida entre as duas pontes, e com elles se tem despendido rs... 40:402$700 por conta da consignação de rs... 120:000$ votados na lei do orçamento vigente, e da contribuição dos particulares ordenada pela lei n. 350 de 22 de maio de 1854.

Tambem mandou-se calçar com o respectivo cano de esgoto a travessa dos Canoeiros no caes do Apollo, cujo máo estado, na época da safra, era por demais sensivel, e causava grandes inconvenientes ao transito dos vehiculos, que transportam assucar para esse importante mercado daquelle genero.

Sob consulta do director das obras publicas e depois de ouvir a camara municipal, resolvi em 18 de setembro ultimo, que os passeios das casas deviam ser feitos pelos proprietarios na fórma das posturas municipaes, e que a repartição das obras publicas só devia refazer ou construir aquelles que, estando nas devidas condições, se tivessem de desmanchar por causa do nivelamento do calçamento das ruas.

O empreiteiro do calçamento da cidade reclamou contra esta decisão, allegando que pelo plano das obras, que assignou, a construcção dos passeios estava comprehendida no seu contrato; que sempre foi essa a sua intenção, e que a não ser assim, grande prejuizo terá de soffrer.

Não me julguei competente para attender áquella reclamação ; reconheço, porém, que a execução desse trabalho só terá a presteza, regularidade e systema que convém, se for feito pelo referido empreiteiro de harmonia com as obras do calçamento.

Do contrario abandonada á obrigação imposta aos proprietarios pelas posturas municipaes, nada se conseguirá, como tem acontecido até aqui, não obstantes os esforços e desejos da camara municipal.

Parecia-me, entretanto, conveniente ou que a camara lhe marcasse para a construcção dos passeios um prazo razoavel, findo o qual, mandaria o governo fazer os que ainda não estivessem feitos, cobrando-se dos proprietarios e por intermedio da thesouraria a respectiva importancia, ou que a assembléa provincial, attendendo á reclamação feita pelo barão, augmentasse a contribuição imposta aos proprietarios com mais 15 por cento de um anno de renda de seus predios, o que ainda assim corresponde a um valor muito menor do que aquelle em que importam os passeios de lagem, como devem ser todos.

As modificações, que a lei n. 558 fez ao contrato do barão do Livramento, deram lugar a omissões e lacunas, que a execução dos trabalhos tem demonstrado, e a que tem sido preciso attender.

Entre outros mencionarei a dos canos de esgôto de segunda classe que autorisei, á reclamação do director das obras publicas, não só por ser impossivel a construcção dos de primeira classe em certas ruas e travessas, como porque são aquelles sufficientes ao fim, a que estes se destinam, resultando do seu emprego vantagens para os cofres da provincia, proveniente da differença de custo entre elles.

Tive de autorisar tambem e á representação do referido director a construcção do muro de encosto, indispensavel para proteger e segurar a linha de esgôto do calçamento, o qual, estando comprehendido no contrato sob a designação de — obras accessorias — deixou todavia de ser previsto com a suppressão destas feita pela já citada lei n. 558.

Finalmente acerca do calçamento desta cidade devo ainda mencionar a reclamação, que fez o respectivo empreiteiro para empregar pedras de dimensões menores do que as fixadas pela supracitada lei n. 558, e com quanto me pareça rasoavel a sua pretenção, todavia só póde ser attendida pela assembléa legislativa provincial.

A obra da ponte de S. João sobre o Capibaribe, na estrada de Pão d'Alho, tem tido regular andamento, e dentro do presente verão deve ficar concluida.

A ponte do — Brumzinho — acabada e entregue provisoriamente em 31 de agosto proximo findo, soffreu ultimamente uma grande ruina no pavimento.

Tendo o director das obras publicas verificado que semelhante accidente era devido a defeito de execução, determinei que os concertos necessarios corressem por conta do respectivo arrematante, o qual foi para isto devidamente intimado.

A' requisição daquella directoria permitti que o arrematante dos reparos da ponte sobre o rio — Una — em Jaboatão, collocasse na mesma, sob as condições do seu contrato, mais vinte estivas, além das que foram primitivamente fixadas.

Mandei pôr em hasta publica a factura dos reparos, de que necessitam as seguintes pontes : a da povoação de Beberibe ; as denominadas do—Guerra—e do—Bicopeba—esta na estrada do Pão d'Alho, e aquella no terceiro lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo ; a do Anjo sobre o rio Serinhãem ; a da povoação dos Afogados ; a de Jaboatão na estrada da Escada ; sendo os daquella avaliados em 890$000 e os desta em....... 1:430$000, e autorisei o juiz de direito do Brejo, a contratar as obras do açude de Pesqueira, e da comarca de Flores a mandar fazer os concertos de que precisa o açude alli existente, para os quaes determinei á thesouraria que lhe entregasse a quantia de 400$000.

Além destes acham-se já arrematados os seguintes reparos : de empedramento da estrada da Victoria, das pontes—Mamucabinha—na estrada provisoria de Tamandaré, Remedios, Jaboatão; a reconstrucção de uma bomba, que desabou na estrada do Pão d'Alho, e empedramento de 493 braças da estrada de Jaboatão.

Por administração acham-se em execução a pintura e alcatroamento da ponte pensil do Cachangá e da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora.

A despeza de todos os concertos e reparos executados até aqui, tanto por administração como por arrematação, tem corrido por conta das consignações dos §§ 1º e 2º do art. 13 da lei do orçamento vigente ; sendo que por conta do § 1º correram os reparos urgentes do caes da rua da Aurora na importancia de 5:225$000, por não haver na lei especificação para tal obra, que aliás não podia ser adiada.

Cumpre notar que uma grande parte desse caes, desde a ponte de Santa Isabel até Santo Amaro, acha-se muito arruinado e reclama reparos urgentes, de tal modo que tendo desabado 22 braças, em frente á fundição Starr, foram os concertos necessarios orçados e postos em praça na importancia de 1:178$000, tambem por conta do mencionado paragrapho, que pela generalidade de sua disposição comporta a classificação daquella despeza, para a qual, como disse, não ha quota especial na lei.

Fez-se no paço da assembléa provincial, á requisição da respectiva secretaria, um reparo geral nas decorações, no que se despendeu a quantia de.... 1:150$000.

Tendo os habitantes da cidade de Olinda pedido em um abaixo assignado, que fosse tapado o rio Beberibe no lugar denominado — Arrombados — como medida para prover d'agua potavel aquella cidade, pedido que tambem foi feito pela provedoria da Santa Casa de Misericordia, em relação ao collegio das orphãas, hoje estabelecido no convento de Santa Thereza, foi por acto desta presidencia de 18 de julho ultimo nomeada uma commissão, composta do director das obras publicas, engenheiro José Mamede Alves Ferreira e inspector da saúde publica, para estudar a materia e dar o seu parecer, indicando os meios adequados para chegar-se aquelle fim.

A commissão em um extenso relatorio, oppondo-se a que fosse o rio tapado, indicou como medida proficua, e livre dos inconvenientes, que enchergava na providencia solicitada pelos peticionarios, a canalisação por tubos de ferro das aguas do mencionado rio até o Varadouro, ou a conclusão e conservação cuidadosa da valla, que foi aberta no pantano com o fim de trazer as mesmas aguas a esse ponto.

Pronunciando-se ella pela preferencia do primeiro meio mandei a directoria das obras publicas estudar a canalisação e organisar o respectivo orçamento.

Ponderando-me, porém, este engenheiro, que segundo o resultado de suas observações e estudos, era difficil a canalisação por meio de tubos por falta do declive necessario, accedi ao alvitre por elle proposto de se concluir a valla, em cujos trabalhos se poderiam despender de oito á nove contos de réis.

Recommendei-lhe, pois, que quanto antes organisasse o orçamento afim de se mandar pôr em hasta publica a execução dessa obra.

Em 10 de novembro proximo findo, depois de ser ouvida a repartição das obras publicas, contratei com Manoel Gonçalves Nunes Machado, a factura da estrada comprehendida entre a ponte do Bujary e a cidade de Goianna.

Pelo contrato, que existe no archivo da secretaria do governo, verá V. Exc. as condições, com que foi elle effectuado.

Com quanto reconheça a necessidade urgente dessa estrada, como de outras muitas cuja construcção fôra para desejar que se emprehendesse desde logo, todavia attendendo ao estado dos cofres provinciaes estipulei a clausula de ficar o referido contrato inteiramente dependente de approvação da assembléa legislativa provincial, e o contratante sem direito algum para pedir indemnisação pela obra, que quizer fazer antes disto, como lhe é permittido se por acaso não for approvado o referido contrato.

FORÇA DO EXERCITO.

A força de primeira linha em serviço na provincia consta dos batalhões 4º de artilharia á pé, 2º, 7º e 9º de infantaria, do corpo de guarnição e das companhias de cavallaria e de artifices.

Todos estes corpos, com excepção talvez do 2º batalhão, acham-se tão desfalcados, que difficilmente satisfazem as necessidades do serviço da guarnição.

Qualquer emergencia, em que seja preciso destacar maior força de linha, torna-se indispensavel recorrer-se á guarda nacional.

Durante as eleições, que acabam de ter lugar, e em que foi necessario acautelar a ordem publica e a segurança individual dos cidadãos nas differentes localidades da provincia, foi aquella guarda chamada á serviço de destacamento de que já foi inteiramente dispensada.

O recrutamento para o exercito continúa a dar o contingente, que deve prestar esta provincia.

Tendo nomeado o coronel da guarda nacional Francisco Joaquim Pereira Lobo, para recrutador nos municipios do Recife e Olinda, foi essa nomeação approvada pelo governo imperial, segundo me foi communicado por aviso de 5 de novembro ultimo.

GUARDA NACIONAL.

Por decretos de 18 e 27 de maio e de 3 de julho tudo do anno passado, mandou o governo imperial crear um commando superior da guarda nacional nos municipios de Cabrobó e Exú, e outro nos de Barreiros e Agua-Preta ; para estes foi transferido o commandante superior do districto do Rio-Formoso, Paulo de Amorim Salgado, e para aquelle nomeou-se o cidadão Roque Carlos de Alencar Peixoto, os quaes já se acham em exercicio.

Por portarias datadas de 9 e 23 de outubro ultimo, foram privados dos postos o commandante superior do districto do Brejo e Cimbres Francisco Alves Cavalcanti Camboim e tenente-coronel do batalhão n. 46 de infantaria do municipio de Agua Preta Thomaz Alves Maciel.

Outras alterações se deram na guarda nacional da provincia e entre ellas figuram a creação de tres batalhões de infantaria, sendo um na freguezia da Luz pertencente ao municipio do Pão d'Alho, outro no municipio de S. Bento da comarca de Garanhuns e o terceiro no municipio do Exú, onde se tem de crear tambem uma companhia avulsa de reserva. Acham-se vagos os quatro commandos superiores de Villa Bella, Ingazeira e Flores; do Brejo e Cimbres, de Tacaratú, e do Rio Formoso e Serinhãem e ainda não entrou em exercicio o do Cabo e Ipojuca.

FORÇA POLICIAL.

É a mesma de 400 praças fixada pelas leis provinciaes n. 507 de 29 de maio de 1861 e 546 de 9 de abril do anno passado. Esta ultima revogou as disposições finaes dos §§ 2 e 6 do art. 2º daquella, tornando immediatamente subordinada ao commandante do corpo a secção urbana, que até então estava á disposição do chefe de policia.

Sendo insufficiente essa força para as necessidades do serviço da capital e do interior da provincia, tenho lançado mão da tropa de linha e da guarda nacional, quando as urgencias do serviço publico assim o hão exigido.

Ainda assim as praças do corpo de policia não teem um dia de folga : e esse atropello os priva da necessaria instrucção. Isto mesmo já fiz sentir á assembléa legislativa provincial em meu relatorio do anno passado, no qual apresentei outras reflexões, que offereço á illustrada consideração de V. Exc. Desta força acham-se em destacamento 214 praças distribuidas por differentes localidades do interior.

ARSENAL DE GUERRA.

Este estabelecimento continúa regularmente em seus trabalhos.

A companhia de aprendizes de menores acha-se em estado completo e inteiramente preenchida, o que ha dado lugar a negar-se admissão que muitos tem solicitado.

O acanhado local em que se acha o arsenal, e que não lhe permitte maior espaço não offerece as necessarias accommodações quér para o alojamento dessa companhia, quér mesmo para as necessidades e desenvolvimento de suas officinas.

D'ahi resulta os inconvenientes que não deixam de influir sobre a bôa ordem e desembaraço do serviço.

Além disto, limitando-se por um lado com edificios particulares, a sua defesa torna-se difficil em caso de necessidade.

Seri, portanto, muito conveniente a sua mudança para outro lugar mais appropriado.

OBRAS MILITARES.

Tendo-se determinado por aviso de 14 de outubro proximo passado, que do credito votado no corrente exercicio para a rubrica—obras militares—fosse tirada a quantia de 8:000$ para occorrer as despezas a fazer-se com a construcção de um cano geral de esgoto desde a Soledade até a praia do Hospicio e das latrinas que com este se communiquem nos quarteis do 2º e 9º batalhão de infantaria, corpo de guarnição e hospital militar, ficou reduzido a quantia de 7:000$0 0 rs., que já se acha excedida pelas despezas feitas com as obras anteriormente autorisadas, e que por aquelle motivo não poderam ser pagas.

Representei ao governo imperial sobre a deficiencia do credito, pedindo providencias não só quanto ao pagamento das despezas já autorisadas, mas tambem acerca das que se tem de fazer com os reparos e concertos já reclamados e dos que necessariamente o terão de ser durante o segundo semestre do exercicio corrente.

Pelo 2º tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães foi levantada a planta do terreno de servidão da fortaleza de Itamaracá, na parte que confina com o sitio do conego Placido Antonio da Silva Santos como foi determinado por aviso de 8 de maio do anno passado.

Exigindo a segurança desta capital a remoção do paiol da polvora do lugar, em que actualmente se acha, para outro, que a ponha a salvo dos perigos de uma catastrophe, nomeei uma commissão encarregada de escolher o local conveniente para essa remoção e de confeccionar a planta e o orçamento das despezas a fazer-se com as obras necessarias.

A commissão já me apresentou o seu trabalho, que em 22 de julho do anno passado submetti a apreciação do governo imperial, que ainda nada resolveu a semelhante respeito.

O lugar escolhido é em um dos arrabaldes desta cidade denominado—Torre,—e o custo das obras, inclusive o do terreno, está calculado em....... 38:227$744 rs.

ARSENAL DE MARINHA.

Por falta de madeira necessaria, não obstante as diligencias, que ha feito o chefe deste estabelecimento para consegui-las, tem tido pouco andamento a construcção do transporte de guerra ordenado por aviso de 26 de março do anno passado.

As officinas deste estabelecimento funccionam regularmente sendo que a de carpinteiros segundo informa o inspector trabalha com pericia, zelo e actividade.

Fizeram-se differentes obras novas, e reparos em diversos navios da armada, o fabrico da barca de escavação n. 2 e de alguns dos seus batelões e acham-se em construcção uma lancha grande para suspender os ferros dos navios de guerra, um escaler salva vidas e varios concertos de embarcações miudas, etc.

Entretanto o arsenal precisa para as suas construcções de muitos melhoramentos entre os quaes uma serraria de convenientes proporções, differentes telheiros, reforma de machinas e acquisição de outras, etc.

Não está ainda completo o quadro da companhia de aprendizes marinheiros, e a de aprendizes artifices conta actualmente 101 menores, dos quaes 44 são avulsos.

ESTRADA DE FERRO.

As suas obras, acham-se em bôas condições. Executaram-se durante o anno alguns trabalhos importantes de conservação, taes como o lastro de toda a linha e a substituição de um grande numero de dormentes de madeira do paiz nas tres ultimas secções.

Com excepção de um pequeno viaducto na 2ª secção, que vai ser reformado, todas as obras de arte estão, como informa o engenheiro fiscal, com perfeita solidez.

Resta, porém, ainda por construir a estação terminal e central desta capital e todas as suas dependencias.

A falta de um edificio, que offereça accommodações aos viajantes, e as mercadorias nesta cidade, tem sido bastante prejudicial aos interesses da companhia e do publico, por não ser possivel sem elle dar ao trafego da estrada a necessaria regularidade, sobretudo no que diz respeito ao transporte das mercadorias daquella estação para o bairro commercial, o qual tem sido feito até aqui sem inspecção de especie alguma.

Para evitar este inconveniente a companhia propõe o prolongamento da linha até o centro da cidade. O governo imperial, a quem foi submettido esse projecto, ainda nada resolveu.

Reclamando o projecto de tarifas e regulamento em vigor na estrada de ferro algumas modificações aconselhadas pela experiencia, o engenheiro fiscal organisou um novo projecto, que foi por mim approvado provisoriamente em 10 de novembro proximo findo e posto em execução no 1º de dezembro.

As novas tarifas foram calculadas sobre bases mais liberaes e classificaram melhor do que as precedentes os generos offerecidos ao transporte pela estrada de ferro.

A instancias do engenheiro fiscal, apoiado pelo governo, fez a companhia algumas reformas no seu pessoal e na contabilidade do trafego.

Da primeira destas medidas resultou grande economia nas despezas do costeio e conseguintemente para os cofres que pagam a garantia dos juros.

Com a segunda lucrou o serviço da fiscalisação que encontrava até então os mais sérios embaraços no exame das diversas verbas da respectiva receita.

Deram-se no movimento dos trens algumas irregularidades, sendo a mais sensivel occasionada pelo desencarrilhamento havido na 3ª secção o qual obstruio a linha e determinou uma interrupção do trafego por dous dias naquella parte da estrada e da 4ª secção. Do ultimo relatorio annual apresentado pelo engenheiro fiscal em 30 de outubro ultimo vê-se que a estrada produzio de janeiro á setembro findos 281:490$361 rs., e despendeu com o costeio no mesmo espaço de tempo 308:195$987 rs. ou 109, 5 por cento daquella somma.

Releva notar que estes algarismos extrahidos dos documentos fornecidos pela companhia, foram glosados pelo engenheiro do governo, que reprovou na verba de despeza uma somma superior a 16:000$000 reis.

Foi prolongada até o bairro do Recife a linha telegraphica.

Com a reducção que approvei da tarifa telegraphica, lucrou a receita da estrada, que augmentou com o desenvolvimento d'aquelle serviço.

O trem rodante empregado pela companhia é insufficiente ; resulta d'ahi que as mercadorias não são transportadas do interior com a desejavel promptidão na época em que affluem ao mercado.

Por aviso de 5 de junho ultimo concedeu o governo imperial a somma de £ 10,000 como auxilio a companhia para a acquisição de maior numero de vehiculos ; mas ainda assim estará bem longe de satisfazer as necessidades do trafego, o material, que se conseguio com essa quantia.

A commissão encarregada de liquidar á garantia de juros concedida a estrada, procedeu ao ajuste de contas dos semestres de agosto de 1862 á janeiro do anno passado e de fevereiro á julho ultimo.

Pela primeira destas liquidações pagou o governo geral por conta dos 2 por cento addicionaes da provincia a quantia de 103:398$155 reis, e pela segunda a somma de 105:880$600 reis.

No resumo que fiz das operações da thesouraria provincial verá V. Exc. a quanto se eleva a divida da provincia pelos juros que garantio á companhia, e nos relatorios mensaes e annual do engenheiro fiscal, existentes na secretaria encontrará mais informações sobre a estrada de ferro.

CAMINHO DE FERRO DESTA CIDADE A POVOAÇÃO DE APIPUCOS.

Em virtude da autorisação concedida pela lei provincial n. 518 de 21 de junho de 1861, contratei com o barão do Livramento, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e Antonio Luiz dos Santos, a construcção do caminho de ferro ou trilhos urbanos, de que trata a citada lei, desde esta cidade até a povoação de Apipucos.

No archivo da secretaria desta presidencia encontrará V. Exc. o contrato, que foi realisado, depois de terem sido ouvidas a camara municipal desta cidade e a repartição das obras publicas, sobre a proposta apresentada pelos contratantes.

Não tendo sido julgada conveniente a direcção que davam ao caminho de ferro ao entrar no bairro da Boa-Vista pelo caes do Capibaribe, rua Velha seguindo pela rua do Sebo até o Mondego por serem ruas de grande movimento e algumas dellas, além disto, estreitas, foi modificada no sentido de serem os trilhos collocados pela rua Formosa em direitura pelas que se acham projectadas na planta da cidade, a sahir na rua da Esperança.

Sendo preciso, porém, proceder-se a desapropriações do terreno necessario para a abertura das novas ruas, declararam os contratantes, que desistiriam da empreza, se por acaso devessem correr por conta delles as despezas a fazerem-se com taes desapropriações, para as quaes todavia concorreriam com a quantia de 4:000$000 reis.

Attendendo-se as vantagens e beneficios que resultam para o publico, não só da construcção do caminho de ferro, mas tambem da abertura das referidas ruas, que mais cedo ou mais tarde terão de lhe ser sempre franqueadas, convencionou-se que o contrato só teria execução, depois que os cofres provinciaes ou municipaes fossem habilitados para semelhante despeza pela assembléa legislativa provincial que em seu patriotico desejo pelo adiantamento da provincia não deixará por certo de conceder-lhe este beneficio.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.

Ainda continúa a defficiencia de recursos da Santa Casa para que possa ella attender a todas as suas necessidades e prodigalisar todos os beneficios de caridade, que exige de sua instituição.

Por esta razão tem-se visto ella forçada a recusar abrigo a muitas orphãas desvalidas, que constantemente procuram o seu amparo e protecção.

E por igual motivo, não podendo concluir as obras do hospital de misericordia da cidade de Olinda, afim de para alli serem removidos os alienados, acham-se estes infelizes em um edificio tal que a Santa Casa chamou de—matadouro—quando ultimamente trazendo ao meu conhecimento o estado em que se achavam aquelles infelizes, solicitou em seu beneficio o auxilio desta presidencia.

Não hesitei em coadjuva-la em promover o melhoramento d'aquelles desventurados mandando por officio de 28 de outubro ultimo adiantar-lhe sem onus de indemnisação a quantia de 6:000$000 de reis para conclusão das obras do referido hospital de misericordia de Olinda, tanto mais que apparecem frequentemente loucos que se não sabe onde recolher.

Quanto á desvalidas a que mais acima me referi, chamo mui particularmente a attenção de V. Exc. para o que a seu respeito expendi em meu já citado relatorio.

Por acto de 30 de abril e nos termos do artigo 7.º do compromisso, concedi autorisação para exceder-se como solicitou, o provedor da Santa Casa, o credito já esgotado de 1:200$000 reis para as igrejas e capellas dos estabelecimentos á cargo da mesma Santa Casa.

Tambem em 5 de maio autorisei a despeza necessaria com o tombamento dos bens moveis da Santa Casa, visto não haver credito no orçamento do corrente anno financeiro.

Em 30 de junho attendendo a representação, que fez aquelle provedor mandei transferir as orphãas para o collegio de Santa Thereza em Olinda, e as orphãas que alli se achavam para o edificio, que ellas deixaram desoccupado.

Finalmente por portaria de 23 de junho, 26 de dezembro e autorisação da lei n. 563 de 6 de maio ultimo aposentei por assim o haverem requerido, o cirurgião e o medico do hospital Pedro II e nomeei para o substituir ao primeiro o Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento e ao segundo o Dr. João da Silva Ramos.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Por decreto de 8 de julho do anno passado foi nomeado secretario do governo desta provincia o Dr. Francisco de Paula Salles, que exercia o lugar de chefe de secção da secretaria da presidencia.

A sua vaga foi preenchida por accesso entre os empregados da mesma secretaria, e pela nomeação de um amanuense para substituir ao que teve de ser promovido.

O pessoal desta repartição que é quasi o mesmo que tinha em 1836 quando os differentes ramos do serviço publico não eram tantos nem tão desenvolvidos como hoje é insufficiente para o pesado trabalho do seu avultado expediente diario.

D'ahi tem resultado que o registro se acha bastantemente atrasado, que ha falta de quadros estatisticos, de tradicção escripta da marcha dos negocios, de compilação, decisões e ordens do governo, cousas indispensaveis que muito facilitam os trabalhos, e sem os quaes não é possivel que sejam feitos com a conveniente prestesa e regularidade.

V. Exc. não deixará por certo de prestar sua séria attenção a estas e outras necessidades que já alguns de meus antecessores o reconheceram e levaram ao conhecimento da assembléa provincial.

Pede a justiça que eu recommende a consideração de V. Exc. os empregados da secretaria pelo modo por que tem procurado cumprir os seus deres.

Termino aqui esta succinta exposição da marcha dos negocios publicos durante a minha administração.

Nas informações, que exige para a confecção do relatorio que a presidencia tem de apresentar á assembléa provincial em sua proxima reunião, encontrará V. Exc. dados e esclarecimentos mais minuciosos.

A consideração de ser V. Exc filho desta provincia, e um dos que mais vivamente se interessam pela sua prosperidade, dispensa-me de repetir aquillo de que V. Exc. tem perfeito conhecimento.

Fazendo votos para que a administração de V. Exc. seja fecunda em beneficios para a provincia, prevaleço-me da occasião para reiterar á V. Exc. as protestações de meus sentimentos de verdadeira estima e distincta consideração.

Palacio do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1864.—*João Silveira de Souza.*

Expediente do dia 18 de janeiro de 1864.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio de V. S., n. 1705 de 30 de dezembro ultimo, tenho á dizer-lhe que ficam expedidas as convenientes ordens para que a thesouraria provincial forneça os objectos requisitados para o serviço da cadeia de Agua-Preta, menos o lampeão comprehendido na relação annexa ao citado officio, que deve ser ministrado pela camara municipal da mesma villa, como se lhe ordenou nesta data.—Fez-se o necessario expediente.

Dito ao mesmo.—Tendo de regressarem hoje no vapor *Paraná* os anspeçadas Belarmino Ferreira da Silva e Melchiades Francisco da Silva, que vieram da Parahyba guardando presos, convém aproveita-los para escoltarem o criminoso que tem V. S. de remetter para aquella provincia, como declarou em seu officio n. 65 de 14 do corrente : o que lhe declaro para ter execução.—Expedio-se ordem aos agentes da companhia de vapores para dar transporte aos referidos anspeçadas e ao predito criminoso, e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o supplente José Joaquim Bezerra de Mello ter em 5 do corrente deixado o exercicio interino do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, por se ter apresentado o proprietario, bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana entrou em 5 do corrente no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, para o qual havia sido nomeado.

Dito ao mesmo—Participando o primeiro supplente, bacharel Christovão dos Santos Cavalcanti, ter em 29 de dezembro proximo findo assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Pão d'Alho, por ter o bacharel Emygdio Marques Santiago entrado no goso da licença que obteve : assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao provedor interino da Santa Casa de Misericordia.—Nos termos de sua informação de 15 do corrente, mande V. S. inscrever no quadro respectivo afim de ser opportunamente admittida no collegio das orphãas a menor Emilia, afilhada do bacharel Francisco José Fernandes Gitirana.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 210 de 16 do corrente, para mandar fazer do brim pardo existente no almoxarifado desse arsenal, calças e blusas para as praças da respectiva secção de bombeiros. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. fornecer ao Dr. chefe de policia uma craveira, apresentando a respectiva conta para ser satisfeita por aquelle magistrado.

Dito ao coronel recrutador.—Constando-me que se vão afugentando dos mercados desta cidade, por causa do recrutamento, as pessoas que para ahi trazem generos alimenticios e outros productos agricolas e industriaes, e com quanto me pareçam infundados os boatos que a este respeito se tem espalhado, julgo todavia conveniente recommendar-lhe que não recrute taes pessoas, quér ellas se empreguem na lavoura, quér sómente na conducção dos seus productos para esta capital.

Dito ao commandante da canhoneira *Itajahy.*—A' vista do que expoz Vmc. em sua informação n. 13, datada de 1º do corrente, com referencia ao officio do consul de Portugal nesta provincia, firmado em 12 deste mez, o autoriso á mandar assentar praça na armada por um anno ao menor Manoel José Martins Pereira, como solicitou o mesmo consul á pedido do tio do predito menor.—Communicou-se ao consul de Portugal.

Dito ao commissario vaccinador.—Mande Vmc. apresentar com brevidade ao Dr. chefe de policia, algumas laminas de puz vaccinico para serem enviadas ao delegado do termo de Santo Antão, onde reina a variola.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. curador de africanos livres.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de participação do Dr. chefe de policia, o africano Thomé, indo banhar-se no rio Capibaribe, pereceu afogado no lugar do Poço da Panella.—Igual communicação se fez ao director do arsenal de guerra.

Dito ao juiz municipal de Ipojuca.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e para que o faça constar ao agraciado, afim de que solicite em tempo o seu titulo, que por decreto de 15 de dezembro proximo findo Sua Magestade o Imperador houve por bem fazer mercê á Porfirio Alves da Silva da serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor desse termo. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao juiz de paz da freguezia de S. José do Recife José Antonio Pinto.—Respondendo ao seu officio desta data, tenho á dizer-lhe que não constando officialmente a approvação dos novos eleitores, deve Vmc., em vista do que esclarece o aviso n. 23 de 27 de fevereiro de 1850 § 2º, organisar a junta de qualificação dessa freguezia, que tem de funccionar amanhãa, com os eleitores e supplentes da camara dissolvida, que para isso se acham convocados, cumprindo que a referida junta continúe em seus trabalhos ainda mesmo depois de approvados pelo poder competente os novos eleitores, como declara o aviso n. 601 de 30 de dezembro de 1861.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Paraná* hoje a hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Attendendo ao que Vmc. ponderou em seu officio de 5 do corrente, annuo a que seja transferida para o mez de fevereiro vindouro a sahida do vapor que a companhia Pernambucana pretende mandar ao presidio de Fernando.

Dito á camara municipal de Goianna.—Tendo a camara dos deputados, segundo me foi declarado por aviso expedido pela repartição do imperio em 9 do corrente, approvado as eleições primarias e secundarias para a decima-segunda legislatura, feitas no segundo districto eleitoral desta provincia com as modificações constantes do officio da mesma camara de 7 daquelle mez, junto por cópia : assim o communico á camara municipal de Goianna para seu conhecimento e afim de que o faça constar aos respectivos juizes de paz.—Igual ás camaras municipaes de Olinda, Iguarassú, Nazareth e Limoeiro.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo á comprar para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo á comprar 100 pares de sapatos de lona para serem destribuidos á secção de bombeiros e aprendizes do arsenal de guerra, dedicados á gymnastica. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação que tomou o conselho administrativo, como participou em seu officio n. 2 de 11 do corrente, de exigir que os livros encommendados para o presidio de Fernando sejam de onze e meia polegadas de largura e não de oito, como declarou o almoxarife do mesmo presidio em seu pedido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar á V. Exc., em resposta ao seu officio n. 7 de 14 do corrente, que autorisou-se o inspector da thesouraria de fazenda á mandar abrir assentamento de praça aos cornetas Feliciano Gomes, José Canuto dos Reis Cavalcanti, José Francisco de Mendonça e Sebastião Bezerra Cavalcanti, que se contrataram para servir no quinto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio por tempo de dous annos.

Despachos do dia 18 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Bacharel Francisco José Fernandes Gitirana.—Mandou-se inscrever a afilhada do supplicante para ser opportunamente admittida.

Bacharel Manoel Galdino da Cruz.—Passe portaria concedendo a licença que pede.

Manoel Accioli Santiago Barros.—Estando preenchidas as passagens de ré de que dispõe o governo no vapor *Cruzeiro do Sul,* não póde o supplicante ser attendido no que pede.

Theodora Maria do Espirito Santo. — Não tem lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de janeiro de 1864.

Ordem do dia n. 285.

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes, que approvou os engajamentos que contrahiram para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento de 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, os cabos de esquadra João Alves da 2ª companhia, e Francisco Antonio da Silva da 8ª, ambos do 2º batalhão de infantaria; e o soldado da 4ª companhia do 7º batalhão da mesma arma Vespasiano do Nascimento, este a 12 e aquelles a 13, tudo do corrente mez, conforme participaram os respectivos Srs. commandantes, em officios datados de 13, sob os ns. 44 e 45.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 16 —

Ordem do dia n. 286.

O general commandante das armas em cumprimento da ordem da vice-presidencia, communicada em officio de hontem datado, mandando que uma brigada de um corpo da guarda nacional desta cidade reunido a outro de tropa de linha, formem na tarde do dia 17 do corrente para fazer as honras devidas ao Exm. Sr. presidente desta provincia Dr. João Silveira de Souza, por occasião de seu embarque para a côrte do Rio de Janeiro, onde vai tomar assento na camara temporaria como deputado pela provincia de Santa Catharina, determina que o 7º batalhão de infantaria reunido ao corpo da guarda nacional que fôr designado pelo Exm. Sr. general commandante superior, formando uma brigada sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, esteja postada no caes de palacio ás 4 horas da tarde do referido dia para o indicado fim.

O Sr. commandante da brigada escolherá os Srs. officiaes que tem de servir sob suas ordens.

O mesmo general faz publico que a presidencia exonerou por portaria do 1º de dezembro ultimo do cargo de delegado de policia do termo de S. Bento, o Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria Felix Justiniano de Albuquerque, o que constou de officio de hontem; e que hoje se apresentou vindo da provincia do Ceará, o Sr. major do 2º batalhão de infantaria Joaquim da Rocha Moreira, que se reunio ao respectivo corpo.

Finalmente, declara, o general commandante das armas, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que desde o dia 15 do corrente o Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão se acha na administração desta provincia na qualidade de seu 4º vice-presidente.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 18 —

Ordem do dia n. 287.

O general commandante das armas faz publico para os fins convenientes, que segundo constou de officio da vice-presidencia desta provincia de 16, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 5, tudo deste mez, o governo concedeu ao Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, designado para servir na guarnição do Amazonas, tres mezes de licença com o soldo simples.

O mesmo general rectifica o engano que se deu na sua ordem do dia de 16 do corrente, sob o n. 286, relativamente a exoneração do delegado de policia do termo de S. Bento, declarando que o Sr. official exonerado do dito cargo é o Sr. alferes Francisco Genuino Simões, e não o Sr. tenente Felix Justiniano de Albuquerque.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 19 —

Ordem do dia n. 288.

O general commandante das armas determina que os Srs. officiaes promovidos por decreto de 30 de dezembro do anno proximo findo, para corpos que estejam fóra desta provincia, fiquem addidos a aquelles em que presentemente servem, até seguirem para os seus destinos.

O mesmo general faz certo para que tenha o devido effeito, que nesta data contratou nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, precedendo inspecção de saude, o musico paisano Joaquim Thimoteo de Vasconcellos, para servir por tres annos na musica do 7º batalhão de infantaria, o qual além dos vencimentos que lhe competirem por lei, perceberá o premio de 150$, pago de conformidade com o decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 5ª parte da 2ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— Na rua Formosa, em frente da travessa daquella dos Ferreiros, tem-se feito uma completa esterqueira, de modo que tal estado já muito incommoda aos moradores d'alli; e se isto continuar, como não é para desejar, brevemente ficará impedido o transito das pessoas, que costumam passar por aquelle local.

E pois, não devendo tolerar-se semelhante cousa, queira o Sr. fiscal lançar suas vistas providentes para alli, fazendo cessar o abuso notado.

— Acha-se no exercicio de commando superior da guarda nacional deste municipio o Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, por ter ido tomar assento no senado o Exm. Sr. Visconde da Boa-Vista.

— A *Caixa Filial* nesta provincia paga o dividendo relativo ao semestre findo em novembro p. passado.

— Na lat. 4º e 40" N. e long. 4º 40" O. foi encontrado pelo brigue hamburguez *Karl*, a galera ingleza *Ann Buckle*; a qual ia em viagem para Kurrachee, tendo partido de Londres havia 32 dias.

— Informam-nos que, por ter-se de proceder a reparos urgentes no leito da ponte da Boa-Vista, terá de ser interrompido o transito por ahi, por espaço de 15 dias, a contar de segunda-feira proxima, 25 do corrente, para os carros e cavallos, devendo estes seguirem pela rua d'Aurora e ponte de Santa Isabel, durante esse tempo.

O estado em que se acha actualmente essa rua, depois do bello calçamento, que já está concluido entre a esquina da rua da Imperatriz á pontesinha, não torna incommodo semelhante desvio, que aliás é de pouca duração.

— Hoje pelas 7 horas da noite tem lugar o levantamento da bandeira de Nossa Senhora dos Remedios, cuja festa celebrar-se-ha no dia 31 do corrente mez em sua capella, erecta no povoado de igual denominação, com a magnificencia propria do culto externo, que a nossa igreja vota á Mãe do Redemptor.

A bandeira sahe do pateo do Sobrado-grande na Passagem da Magdalena, levada por doze meninas uniformemente trajadas, e com acompanhamento de senhoras, que cantarão no decurso do trajecto á capella versos em louvor da excelsa Senhora dos Remedios, ao som de musica marcial; e alli chegado o prestito, será elevada a bandeira, dando fim a este acto o subir ao ar um magestoso balão.

As novenas começarão amanhãa, e n'ellas tocará uma banda de musica marcial, composta de varios moços curiosos das circumvisinhanças: os quaes se prestam a isto, levados pelo impulso louvavel de darem maior brilho a este acto de devoção, que tanto mobilisa o homem.

No dia da festa pelas 5 horas da manhãa, depois do toque da arvorada, o que será annunciado por uma girandola de foguetes de nova invenção, romperá em ascenção o ar um balão de bellas formas; e á tarde haverá cavalhadas, corridas por pessoas da Varzea e Cachangá, terminando-se todos os actos festivos por excellente e variadissimo fogo artificial, que será queimado á noite do dia seguinte, 1º de fevereiro.

— Por determinação do governo imperial sobre requerimento de B. L. Garnier foi adoptada para uso das classes de leitura nas escolas de menores dos arsenaes de guerra a obra intitulada — Lições moraes e religiosas—.

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia autorisou a admissão na companhia de aprendizes no arsenal de guerra, quando houver vaga, do menor Augusto Lopes da Assumpção, sobrinho de Rufina Maria da Paixão, depois que esta satisfizer as disposições do art. 4 do respectivo regulamento.

— Pelos exames, á que se procedeu, foi verificado que Manoel Francisco dos Santos não é desertor do exercito, e assim expedio-se ordem para ser elle posto em liberdade.

— Dando-se solução á consulta, que fez o juiz de paz, presidente da junta de qualificação da freguezia de S. José desta cidade, declarou S. Exc. o Sr. presidente, que os cidadãos Vicente Licinio da Costa Campello e Dr. João Ribeiro da Costa Machado, que foram eleitos por parte dos supplentes de eleitores para membros daquella junta, não podiam, em vista do exposto nos avisos de 28 de janeiro e de 11 de dezembro de 1861, continuar no exercicio de suas funcções, depois que verificou-se não estarem qualificados e por isso deviam ser substituidos de conformidade com o art. 8 das instrucções, que baixaram com o decreto n. 1812, de 23 de agosto de 1856, e em vista do que preceitúa o aviso de 5 de setembro de 1860.

— Foi concedida ao Sr. tenente-coronel Joaquim de Almeida Catanho, sobre proposta do Sr. director geral da instrucção publica, a exoneração que o mesmo pedio do lugar de delegado litterario do districto de Cimbres.

— Acha-se nomeado delegado litterario de Cimbres o Sr. tenente-coronel Candido Xavier Pereira de Britto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 20 de janeiro de 1864).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Honorato Antonio Manoel, pardo, sem declaração do motivo; Matheus, crioulo, escravo de Miguel Felippe de Souza Leão, á disposição deste.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Bellarmino Alves Baptista de Carvalho, branco, vindo de Santo Antão, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Abraham Anduson, inglez, á requisição do respectivo consul; Antonio, crioulo, e João, pardo, escravos de Antonio Luiz de Azevedo, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Carneiro Pinto, branco, por desobediencia.

A' ordem do de S. José, José, crioulo, escravo de Rosa Maria da Conceição, á requerimento desta.

A' ordem do de Jaboatão, Maria Francisca de Salles, parda, para ser processada por crime de infanticidio.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para os portos do norte:

Bernardino Marques da Silva, José Maria G. Ribeiro, Sabino Leite Ribeiro, M. Gracomo, Francisco Luiz Martins Ribeiro, Manoel M. Camacho, 2 soldados e 1 desertor, D. Juan Busson, Francisco Antonio Aguiar e Souza, Antonio Paulino de Souza Uchoa, Primo Pacheco Borges, José Arthur Pinto de Almeida e sua senhora, Antonio Pedro de Almeida, P. Walker, 2 praças e 1 preso, José Francisco de Oliveira Petisco e Antonio José Pereira do Rego.

— Movimento da casa de detenção no dia 19 de janeiro 1864:

Existiam . . .	335	presos.
Entraram . . .	10	»
Sahiram . .	11	
Existem	334	

A saber:

Nacionaes. . .	225	presos.
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeiras .	1	»
Escravos . . .	65	»
Escravas . . .	5	»
	334	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 143

Movimento da enfermaria no dia 20 do corrente.

Teve baixa:

Bellarmino Alves Baptista de Carvalho, sarnas.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Alfredo, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; syphiles.

Manoel, Africa, 80 annos, solteiro, escravo, Recife; repentinamente.

Joanna, Pernambuco, 64 annos, solteira, Santo Antonio; gastro hepatite.

UM POUCO DE TUDO.

A *Presse* publica que corre com probabilidade o boato de negociações, em bom andamento, com o governo portuguez, para a cessão de uma ilha destinada aos degredados italianos; a qual diz-se ser em Moçambique, assegurando-se que um navio italiano deve brevemente partir para aquella ilha com 100 operarios, que alli devem fazer os trabalhos necessarios.

Não é acreditavel este boato, accrescenta uma folha portugueza, mas ainda assim é demasiado grave, para que possa passar sem o desmentido official, que deve destruir a desagradavel impressão, que naturalmente deve causar neste paiz.

Extrahimos o que segue:

FECHADA E ARMADA.

Moça donzella e formosa, não só deve estar bem guardada na casa paterna ou fechada no claustro, como tambem é preciso que se arme de grande vigor e de fortes razões contra os invisiveis, e visiveis inimigos, que armam ciladas á sua pureza, ou com mimos e donativos procuram expugnar a fortaleza da sua pudicicia.

ANDA E PASSEIA, MAS NUNCA SAHE.

O mesmo succede as religiosas; andam pelas officinas do seu convento, passam da cella para o côro, do côro para o capitulo, do capitulo para o refeitorio, mas nunca sahem; levam em certo modo o convento ás costas, porque o mais pesado jugo do seu estado é a sua clausura.

MUITA LUZ, POUCA SOMBRA.

Cavalheiro de sangue illustre, com grande casa, muito luzimento e resplendor na côrte, occupa uma grande area ou lugar na republica; mas em todo aquelle luzidissimo espaço, muitas vezes não ha donde um pobre homem honrado, perseguido da fortuna, se possa acolher, e pôr á sombra do seu amparo; grande ostentação, pouco ou nenhum patrocinio.

O QUE POR DENTRO TEM, MOSTRA-O NO ROSTO.

O rosto do homem sincero é o mostrador do seu coração; amor, aversão, alegria, tristeza, outras paixões e movimentos d'alma, que adiantam, suspendem ou atrazam as operações humanas naquelle frontespicio estão todas patentes á vista.

Remette-nos a seguinte poesia o Sr. Lessa (anagramma do proprio nome.)

ESCUTA!

Virgem, pedi-te que os meus versos lesses,
Quando ao meu lado te senti flamante,
Porque inspirei-me, arrebatado em extasi,
Nos teus encantos divinaes, radiantes.

Vi-te na sala, no calor da festa,
Como eras bella a palpitar d'amor!!
Eras um sylpho a esvoaçar nos ares
Da dansa ardente no febril calor.

Tuas longas fimbrias do gentil vestido,
Que fluctuavam com primor, com graça,
Louca de amores, arrastavam a turba
Só por beija-las no tremer da walsa.

Já fui poeta, e tú bem sabes, virgem;
Mas hoje morto tinha o coração;
Só de teus olhos um olhar tão santo,
Trar-me-hia ao craneo tanta inspiração.

Eu te amo, ó virgem, como a aurora ás flores,
Que aos beijos della desabrocham rindo,
Pois faz de amores se morrer cantando
Teus rubros labios um sorriso abrindo.

Quem é que te vendo tão meiga e faceira,
Podera na dansa comtigo dansar,
Sem que nos volteios da walsa rasteira,
Unido ao teu seio, quizesse-o beijar?!

Tu eras da festa, meu anjo, a sultana,
A flor entre flores, nascida em vergel,
D'amores na côrte gentil soberana,
A quem os mancebos seguiam em tropel.

Teus olhos são pretos, tão pretos, brilhantes,
Como o astro do dia surgindo do mar,
De amor dominados são tão deslumbrantes,
Que eu os vendo e te amando, temi-os fitar.

Tuas tranças cheirosas, cahindo-te aos hombros,
Que as auras com médo beijavam subtis,
São bellas, tão bellas, que causam assombros
A' mais feiticeira das nymphas gentis.

Teu lêdo sorriso, tão puro e tão lindo,
Qual lyrio do valle, que se abre ao luar,
Que ri-se de encanto nas folhas sentindo
O pranto da noite que os vem rorejar.

E quando á sós e pensativo á noite,
Solitario em seismar co'a lua fóra
Então do doce perpassar dos sonhos
Os teus amores lembrarei ness'hora:

E aqui bem longe das insanas turbas
Na soidão dos palmares, no retiro,
Possa teu peito do silencio em meio,
Exhalar-me um bem languido suspiro.

E de tuas saudades aos queixumes,
Do meu peito a gemer na solidão,
No silencio de minhas aventuras,
Cantarei tanto amor, tanta paixão.

E quando eu triste, do crepusculo á sombra,
Recordar-me que cedo te deixei;
Ouve a brisa, suspira aos seus suspiros,
E chora, que eu chorei!

Os jornaes de Londres continuam dando noticias circumstanciadas da famosa luta de pugilato entre King e Heenan.

Como os mil e tantos espectadores que foram de Londres ao sitio do combate eram todos gente rica, e muitos de elevada gerarchia, pois deram 3 libras esterlinas por cada lugar no trem, que nos outros dias custava apenas alguns schellings, o povo não póde gozar do espectaculo.

Era por isso tão grande a sua curiosidade e impaciencia de vêr e acclamar o vencedor King, que no dia seguinte ao da luta a circulação em Strand-Streent, que é uma das ruas mais largas de Londres, esteve completamente interrompida durante algumas horas por uma immensa multidão agglomerada em frente da casa onde se achava o grande pugilista. Quando este appareceu, foi phreneticamente victoriado pela grande multidão que enchia a rua.

Este athleta, que tem 6 pés de altura, tinha já recebido as 2,000 libras st. (9:000$), que era o premio destinado ao vencedor.

Dizia-se que tencionava, com este dinheiro comprar uma taberna e renunciar ás glorias do pugilato.

Por algumas horas depois de terminada a luta, receiou-se pela vida do vencido, porém as ultimas noticias dizem que tinha já algumas melhoras.

O *Commercio do Porto* escreve:

Ultimamente decidio-se n'um tribunal inglez, uma querella por diffamação dada por Mr. Hawkins proprietario do restaurante da estação do caminho de ferro, em Peterborough, contra o «Daily Telegraph.»

Na sua ultima excursão ao Norte, o principe de Galles, voltando de Halifax, parou na estação de Peterborough, onde tomou uma collação.

O informador especial que o «Daily Telegraph» trazia ligado aos passos de S. A., para dar noticia dos menores acontecimentos da viagem, não deixou de mencionar o facto, acrescentando: E' de crer que a sopa servida a S. A. não fosse o horrivel caldo de feijões, que se vende a 1 shilling o prato, na estação de Peterborough, aos leaes subditos de S. M.

O dono do restaurante encolerisou-se, e escreveu carta sobre carta ao jornal, propondo, em ar de desafio, que se fizesse analisar a sua sopa por um chymico.

Depois tomou outro partido, chamando o proprietario responsavel do «Daily Thelegraph» ao tribunal.

Este defendeu-se invocando o direito que no theatro se compra com a entrada, e que se paga muito caro no restaurante de M. Hawkins; porém apezar d'este *humoristico* pleitear do advogado da defeza, o jornal foi condemnado á 25 libras por perdas e damnos.

* * *

A quantidade de ferro forjado que produz a Escossia, augmenta de anno para anno.

No corrente anno calcula um periodico inglez que não baixará de 1,150:000 tonelladas, que representam um valor de 3,162:000 libras esterlinas.

E' um augmento de 70:000 tonelladas com relação ao anno anterior.

* * *

Durante a sua estada em Berlin, Spontini, o celebre autor da «Vestal», cedendo ao contagio da época, compoz uma opera de grande barulho musical.

O rei da Prussia, que assistia á representação d'esta opera, estava espantado do numero incalculavel de trombetas, tambores, bombos e outros instrumentos ruidosos de que estava cheia a composição.

Depois de algumas horas de uma audição tão desagradavel, o rei sahio do theatro, e como á sua sahida tocaram os tambores da guarda, exclamou.

— Até que finalmente ouço uma pouca de melodia!

* * *

Em Londres estão-se elaborando nada menos que trinta á quarenta novos projectos de caminhos de ferro para cruzar a cidade em todas as direcções por baixo da terra e por cima das suas ruas e edificios.

Ao norte d'aquella grande povoação, residencia de opulentos capitalistas, estão já formadas doze companhias que projectam a construcção de quatro linhas ousadamente gigantescas e colossaes nas obras e no custo d'estas.

* * *

A sociedade nacional ingleza de lanchas de salvação tem, desde o seu estabelecimento, prestado grandes serviços á humanidade.

Durante os ultimos e terriveis temporaes, que tantos naufragios causaram, as lanchas de salvação da sociedade livraram 15 navios de uma perda certa e salvaram da morte 235 marinheiros.

Em todo o anno de 1863 salvaram 462 pessoas.

A sociedade nacional ingleza, desde a sua fundação, tem salvado 14:000 pessoas aproximidamente.

As lanchas da sociedade, que actualmente são em numero de 125, estão nos pontos mais perigosos das costas britannicas, em todas as partes onde podem prestar auxilios efficazes.

A conservação de cada uma d'estas lanchas custa, pouco mais ou menos, umas 50 libras (225$000 rs.) por anno.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores. (*)—Nenhum cidadão se póde julgar seguro em sua honra, vida e propriedade na época presente, e o facto que acaba de dar-se comigo prova sem replica essa asserção: eis o facto.

Na noute do dia 12 para 13 do corrente, a uma hora da manhãa, fôra a minha propriedade Jasmim cercada e varejada pelo delegado de Ipojuca, Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque e subdelegado Lourenço Bezerra Alves da Silva e Manoel Erasmo de Carvalho Moura, praticando estas autoridades as maiores violencias, que imaginar se póde.

Cercado meu engenho, casa de vivenda, senzalla etc., fôra naquellas mesmas horas corridas as casas de senzallas, lançando-se portas dentro, e fôra igualmente varejada a casa do engenho e quartos reservados, prendendo-se um meu escravo pardo de nome Felippe e espaldeirado, depois de que, o amarraram desapiedadamente, e as 4 horas da manhãa, um homem que se dizia official de justiça me apresentou um mandado no qual se exigia um escravo de Joaquim da Silva Costa, que se dizia criminoso, respondi, que não tinha escravos de Joaquim da Silva, Costa, em meu poder, e muito menos criminoso, exigiram que mandasse abrir a casa de purgar, respondi que aquellas horas o não faria, se quizessem podiam deitar a porta dentro como fizeram com as senzallas dos escravos, dirigiram-me insultos etc., reunida a força que se compunha de mais de cento e sessenta praças dirigidas pelo dito Moura, retiraram-se levando o referido meu escravo Felippe, tocado a couce d'armas de passo á passo até que o recolheram á cadeia da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca aonde ás 4 horas da tarde do mesmo dia 13 foi posto em liberdade.

Ora, senhores redactores, á vista deste facto fiel que acabo de expor haverá segurança em nenhum cidadão, que tiver a desventura de não pertencer a politica dominante, e mais que tudo ser desafecto do Sr. Domingos de Souza Leão? O delegado e subdelegados de Ipojuca entrando em districto alheio para prender criminosos caso houvesse criminoso, o que nego, seria levado pelo desejo de policiar, e punir os criminosos? Ninguem o dirá que sim, primeiro por que a lei lhe não faculta entrar em districto alheio para prender criminosos, salvo em seguimento de algum criminoso que vai fugindo, segundo por que o delegado de Ipojuca e subdelegados não são os mais asados para prenderem criminosos por que se o fossem procurariam prender os de seus districtos pois ahi os ha..

Em todo este procedimento para comigo todo o mundo sabe, que não é desejo de punir criminosos, é sim o Sr. Peregrino que se presta a instrumento de vingança, usando da autoridade que infelizmente hoje occupa; todo o mundo sabe, que o subdelegado Lourenço Bezerra Alves da Silva é parente do Sr. Domingos de Souza Leão, que por causa de um letigio de terras procura vingar-se ou antes amedrontar-me com as suas autoridades para ver se assim me precipita, mas engana-se não me intimida, e nem me precipita; recorro aos meios legaes e pretendo achar justiça, e se por ventura não achar, o que não é de esperar nos tribunaes do meu paiz, que tantas vezes em casos identicos tem mostrado a independencia e alta posição que occupa na sociedade, então levantando as mãos para o céo pedirei á Deos misericordia para que se lembre de nos.

Não devo concluir estas toscas linhas sem perguntar ao Sr. José da Silva Cysneiro actual delegado d'esta freguezia do Cabo, que papel faz S. S. neste negocio, se o delegado de Ipojuca entrou em seu districto sem ser por ordem de autoridade superior o Sr. Cysneiro deve pedir punição d'aquellas autoridades; se porém foi por ordem superior o Sr. Cysneiro deve pedir a sua demissão se não quizer passar por prevaricador.

Por ora aqui fico, e voltarei á imprensa se for para isso obrigado como fui na exposição que acabo de referir unico meio, que hoje nos resta para desabafo de insultos iguaes.

Engenho Jasmim, 16 de janeiro de 1864.

Joaquim Manoel do Rego Barreto.

(*) Dando espaço á presente correspondencia, damos igualmente cópia da franqueza e imparcialidade com que dirigimos o nosso jornal com relação ás publicações, que nos são solicitadas.

A inserção com effeito desta correspondencia caracterisa aquellas circumstancias, porquanto temos a persuasão de que o Sr. Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque é incapaz de praticar a violencia de que se queixa o Sr. Manoel Joaquim do Rego Barreto, e muito menos de faze-lo á sombra da pretendida influencia do Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, cuja posse senão tinha ainda verificado por occasião do facto, e mesmo poderia não realisar-se; visto achar-se S. Exc. doente, como era sabido.

(A Redacção.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Falleceu em Serinhãem o digno e prestante cidadão coronel José Venceslau Affonso Rigueira Pereira Bastos!

Acontecimento foi esse muito sensivel!

As raras qualidades, que ornavam o illustre finado, o haviam elevado a occupar lugar muito distincto na sociedade.

Cidadão prestante jámais se negou a fazer serviços de muito subido merito, quér na administração policial, de que por muito tempo foi agente, quér na guarda nacional, de que era chefe de estado-maior, e quér na camara municipal, da qual foi por mais de uma vez seu presidente.

Nas controversias de seus conterraneos José Venceslau era considerado o genio da paz; suas maneiras lhanas e cortezes, sempre conseguiam acalmar os animos quando irritados, e deixar o socego aonde havia encontrado a desarmonia.

Honrado sem affectação, virtuoso sem calculo, respeitavel sem orgulho, prestavel sem interesse caritativo em extremo, gosava de um nome venerando no termo de sua residencia.

Sempre attencioso, sempre solicito, não só prestava seus valiosos serviços ao rico, como ao pobre com quem além disso repartia o pão da caridade, e o remedio para o enfermo!

Entretanto esses serviços foram olvidados, e morreu sem ao menos ter a satisfação de ve-los apreciados!

É que a modestia, que tanto caracterisava José Venceslau, não lhe permittio alardea-los e encarece-los!

É que o sentimento que os dictou era nobre, e não tinha mira nas honras, e nas remunerações!....

Morrendo, pois, não legou á sua numerosa e illustre familia fortuna, que seu genio bemfazejo não permittio accumular, mas legou-lhe um nome puro, rico de tradições honrosas; ella que guarde ao menos essa grata recordação, como um lenitivo a dôr que experimenta pela perda de seu digno parente.

A terra lhe seja leve.

Por um amigo.

Declaração.

O abaixo assignado tendo, como outros prestado a sua assignatura a um papel, que se dizia ser, abonar a conducta do vigario Trajano de Figueiredo Lima, e constando-lhe agora que esse papel, *ou abaixo assignado* tem por fim desvirtuar o meu amigo o Sr. vigario Joaquim da Cunha Cavalcante, declaro que a minha assignatura não se presta a um juizo desta ordem, pouco digno de homens que se presam, e não risquei a minha assignatura quando disso fui sabedor, por já ter aquelle papel partido para Bezerros.

Bonito, 7 de janeiro de 1864.

Antonio Gomes da Silva Magro.

NENIA
offerecida ao meu primo e amigo José Joaquim Fernandes, pela sentidissima morte de seu extremoso pai.

Vitæ summa brevis spem nos vetat inchoare longam.
HORACIO.

Nada no mundo tem ao menos constancia, a lua nasce quando o sol desapparece, a estrella brilha como a nuvem nebulosa e com o soffrer a gotta da esperança se esvae. Assim como o longo sulco que na superficie plana fende a barquinha que ligeira passa e a ardente prece que o nauta soletra quando invoca a graça do Senhor, assim o homem!.... na manhãa da vida quando se lhe nutre o peito de sonhos, vai perde-los todos de encontro a campa, e alfim descamba no funereo leito. Cruel verdade! Era teu pai infinitamente misericordioso, infinitamente justo, sempre activo, sempre quieto, amava desapaixonado e sem turvação a sua cara familia...

Era amavel, franco, tinha um caracter terno, e caridade illimitada. Ah! A consolação é sobre tudo, balsamo para as nossas feridas, quando as dôres, agitadas em nosso seio, começam a serenar pelo infortunio ou pela duração.

Ella adormenta a dôr, fortifica a resolução vacilante, previne o perigoso poder das recordações; cerca-nos de paz e luz, e restabelece em nós aquella harmonia das espheras celestes.

Que direi eu mais? Se tudo expira comnosco! Perdeste um pai querido. Sim elle desceu ha 7 mezes, ao sepulcro, jaz no alcaçar da immortalidade, e hoje deve gozar da ineffavel presença de Deos. A unica offrenda de affecto purissimo, que hoje lhe posso prestar na intensa saudade que me estimula o coração, é como diz o grande—Lamartine—um triste ai, um pensamento, um suspiro, uma lagrima, um gemido amargurado.

O seminarista, *J. J. M. da Silva.*

Seminario de Olinda 14 de janeiro de 1864.

Processo.

Fóra desta cidade não se acredita o *desfaçamento* e *audacia*, á que ha chegado certas testemunhas no processo instaurado perante á delegacia de policia deste termo, em virtude do attentado inaudito e escandaloso, praticado nesta capital, contra o filho do Sr. José Maria de Carvalho Cesar.

Aquellas mesmas pessoas, que fóra do juizo contavam publicamente o que sabia, e era notorio nesta capital, alli umas se modificaram, outras se desdisseram, e outras até tiveram o *arrojo* de dizer, que *corria* ser o digno delegado de policia, instaurador do processo, o autor do referido attentado!

Tudo isto vai sendo promovido, e dirigido pelo coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, padre Eduardo Marcos de Araujo, auxiliados sem duvida pelo *chefe*, que em tudo se acha, e tudo move, a fim de se dar protecção aos mandantes conhecidos, alferes Leopoldino Evangelista Parahyba, praça do corpo de guarnição Antonio Francklim, e ex-praça Silverio, criado do mesmo alferes, visto como é preciso salvar-se a todo *transe* por esta e outras scenas de *escandalo* e *audacia*, o Sr. coronel Ernesto, que tão bons serviços prestou na ultima eleição!

Veja o governo imperial, em que mãos se acha a força publica *regular* desta provincia.

(Do *Jornal da Parahyba.*)

Salsaparrilha de Bristol.

A salsaparrilha de Bristol exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrofulas, abscessos e tumores, o escorbuto assim como todas as mais molestias das glandulas da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma serie não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor antiseptico vegetal e anti-escorbutico até hoje conhecido e pode-se com toda a certeza affiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Encontra-se á venda nas boticas de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Assucar someno - 3$100 por arroba.

» mascavado purgado—2$800 por arroba.

Cambios sobre Londres — 90 d. de vista 27 3/4 d. por 1$000 (hontem) 27 5/8 d. por 1$000.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	313:282$511
Idem do dia 20................	24:663$794
	337:946$305

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	143	
« « com generos...	207	
		350
Volumes sahidos com fazendas...	65	
« « com generos...	1,550	
		1,615

Descarregam no dia 21 de janeiro.

Patacho inglez—*Bellow Crest*—fazendas.

Brigue portuguez — *Esperança* — pedra de calçamento.

Barca ingleza—*Isabella Raid*—bacalhão.

Barca ingleza—*Margarett*—mercadorias.

Barca franceza—*Pyrrho*—diversos generos.

Barca portugueza—*Grtidão*—varios generos.

Patacho inglez—*Editt*—carvão.

Barca ingleza—*Constance*—bacalhão.

Patacho inglez—*Scott*—bacalhão.

Brigue portuguez—*Soberano*—diversos generos.

Brigue portuguez—*S. Manoel I*—diversos generos.

Patacho inglez—*Ann Belle*—cemento.

Importação.

Brigue escuna inglez *Scout*, entrado de Terra-Nova, consignado, a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:

2001 barricas de bacalhão; aos mesmos.

Brigue nacional *Pedro V*, entrado do Rio Grande do Sul pela Bahia, consignado, a Rodrigues & Nunes, manifestou o seguinte:

Do Rio Grande do Sul.

11,490 arrobas de carne do charque; a ordem.

Da Bahia.

7 barricas com sebo; a ordem.

Exportação.

Brigue inglez *Lilium*, carregou para Liverpool, pelo Ceará:

1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar mascavado e 400 toneladas de ossos.

Patacho nacional *Joboatão*, carregou para Philadelphia pelo Rio Grande do Norte.

212 saccas com 1,092 arrobas e 30 libras de algodão, 1474 couros salgados com 144,150 libras e 10 amarrados com 10 duzias de courinhos de cabra.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 19........	16:127$935
Idem do dia 20..................	582$393
	16:710$328

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19..........	73:419$880
Idem do dia 20..................	5:192$954
	78:612$834

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Bahia—34 dias, brigue nacional *Pedro V*, de 222 toneladas, capitão Francisco dos Santos Lomba, equipagem 11, carga 11,498 arrobas de carne secca; a Rodrigues & Nunes.

Gaspé—31 dias, patacho inglez *Sante Anne*, de 150 toneladas, capitão Jean A. Vibert, equipagem 8, carga 1,717 barricas com bacalhão; a ordem. Seguio para o Rio de Janeiro.

Habor-Grace—21 dias, barca ingleza *Fleetwing*, de 249 toneladas, capitão Francis Pyke, equipagem 10, carga 3,413 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para a Bahia.

Bahia—11 dias, barca sueca *Princessen Louiza*, de 409 toneladas, capitão Hallingrin, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Londres—28 dias, galera hanoveriana *Fanny*, de 1,641 toneladas, capitão J. W. Carlton, equipagem 28, em lastro; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Akyab.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Joven Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco, carga assucar e aguardente.

Liverpool por Maranhão—Galera nacional *Mindello*, capitão Manoel Antonio de Souza Beltrão, carga assucar.

Barcelona—Brigue hespanhol *Toro*, capitão José Ferreira Baixes, carga algodão e couros.

Liverpool—Barca ingleza *Sharston*, capitão King, carga assucar e algodão.

Ceará—Brigue inglez *Lilian*, capitão J. Evans, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul o patacho inglez *Ida*, capitão H. Roper, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

Idem para S. Francisco (na California), lugre hamburguez *Carl*, capitão H. Chaw, com a mesma carga que trouxe de Cadix.

Idem para Maceió barca ingleza *Meteor*, capitão Hart, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, ect.

Faço saber pelo presente que Guimarães & Rocha me dirigiram a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Dizem Guimarães & Rocha que estando a findar-se o praso dentro de que prescreve a letra de quatro centos sessenta e sete mil tresentos e oitenta réis, que lhes acceitou José Manoel Fernandes, e querendo os supplicantes interromper semelhante prescripção, vêm protestar contra ella, pelo que requer, que se tome por termo o seu protesto, e seja intimado ao supplicado devedor sendo porém a intimação feita por edital, por quanto o supplicado se acha ausente e em lugar incerto e não sabido como provarão os supplicantes.

Pedem á V. S. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio assim lhe defira.— E. R. M.—Guimarães & Rocha.

E mais senão continha nem outra alguma cousa se declarava em dita petição aqui verbo adverbum transcripta e cópiada: na qual dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Sim; justificando a ausencia para o que marco o dia da manhãa a uma hora da tarde.—Recife, 11 de dezembro de 1863.—Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui verbo adverbum transcripto, em cumprimento do qual produzindo os supplicantes as suas testemunhas que deposeram convenientemente ácerca da ausencia do supplicado José Manoel Fernandes, e sendo competentemente sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão, e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo precedente a justificação, e assim mando, que o justificado seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido. Recife, 18 de dezembro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em observancia da qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu, fez passar editaes de trinta dias, pelo qual e seu theor intimo e hei por intimado ao justificado ausente José Manoel Fernandes, por todo o conteúdo na petição acima transcripta, pelo qual, qualquer parente e amigo ou conhecido do mencionado supplicado ausente poderá fazer sciente de todo o expendido.

O presente será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de dezembro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade etc., etc., etc.

Fazem publico, de conformidade com a resolução tomada pela Illmª camara municipal, em sessão de 11 do corrente, que o artigo unico da postura addicional de 9 de julho de 1858, abaixo transcripto, está em perfeito vigor, cumprindo a todos, a quem sua disposição tocar, a fiel observancia, afim de não incorrer nas penas fulminadas.

Artigo unico.

« Nenhum carro, carroça, ou qualquer outro vehiculo de conduzir generos para os estabelecimentos e casas desta cidade, ou para fóra della, poderá levar mais de 40 arrobas, sendo de 4 rodas e conduzido por um boi, e de 20 se tendo o mesmo numero de rodas for conduzido por um cavallo: se o vehiculo for conduzido por mais de um boi ou cavallo, levará somente mais um terço do peso estabelecido em razão de cada um animal; se porém o vehiculo for de duas rodas não poderá conduzir mais do que dous terços da quantidade estabelecida para os de 4 rodas. No caso de contravenção, os donos de qualquer vehiculo será multado em 10$, e no duplo na reincidencia, ficando prohibido sob as mesmas penas o costume de serem os mencionados vehiculos impellidos ou auxiliados em seu movimento por escravos ou pessoas livres. »

E para que conste, e não appareça ignorancia, fazem publicar o presente pelo *Diario.*

Cidade do Recife 14 de janeiro de 1864.

Os fiscaes
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe
Thomaz Augusto de Vasconcellos A. Maranhão

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0/0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A companhia de cavallaria compra cavallos novos, grandes e sãos.

Quartel no campo das Princezas 16 de janeiro de 1864.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. - O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Companhia Pernambucana.

São convidados, de ordem do conselho de direcção, os Srs. accionistas, para se reunirem em assembléa geral, no salão da Associação Commercial, no dia 25 do corrente ao meio dia.

Pernambuco, 15 de janeiro de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

800 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Para aula do 9º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 2, pennas de aço, caixas 2, canivete 1, tinta preta para escrever, garrafas 2, lapis de páo, duzia 1, taboadas 12, grammaticas portuguezas 7, compendio de arithmetica 1, pautas 7, lapis de ardoria 12, compendios de doutrina christãa 7, ditos de metrologia 7, lapis de páo para desenho, duzias 2, estojo para desenho linear 1, papel para desenho linear, resmas 2, esquadros para desenho linear 7, canetas, duzias 2, gis 1 libra.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal e secretario.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 19 de janeiro de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspectro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
30 foices de roçar.
Para o arsenal de guerra.
300 canadas de azeite de carrapato.
300 vassouras de palha de carnauba.
300 pares de sapatos de lona.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião A. do Rego Barros,
vogol secretario.

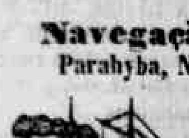
Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

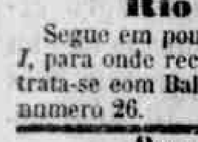
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas.



O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

Segue em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, para onde recebe carga a frete a preços baixos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua rua da Cadeia numero 26.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rúa da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

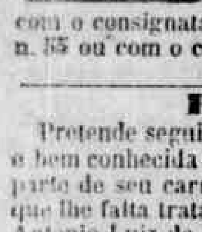
Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade: recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sasipuedes*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para Lisboa.



Vai sahir no dia 18 do corrente o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, apenas pode receber alguma carga miuda e passageiros, para o que se trata com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1 ou com o capitão Antonio Pereira Borges Pestana na praça.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma taberna sita na rua de S. José n. 2.
HOJE.

José Antonio Anselmo Moreira fará leilão por intervenção do agente Pestana, e por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz e generos existentes na taberna da rua de S. José n. 2, muito propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos e garante-se a casa: o leilão terá lugar quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO
DE
Mobilias, crystaes, cavallos para sella e carro, relogios de ouro e prata, charutos e outros muitos artigos.
HOJE.
Quinta-feira 21 do corrente as 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversas mobilias, bonitos cavallos e varios trastes avulsos novos e usados, uma armação de amarello propria para qualquer estabelecimento, bombas para jardim, relogios de ouro e prata para algibeira, candelabros, lanternas e outros muitos artigos.

LEILÃO
DE
Fazendas para liquidação.
Sexta-feira 22 do corrente.

Campos & Lima querendo liquidar sua loja de fazendas farão leilão por intervenção do agente Pestana, de todas as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 16, em lotes a vontade dos compradores: Sexta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Lanchas, botes, mastareos, vergas, correntes, ancoras, velas, lonas, cabos, correntes, e outros objectos salvados da barca ingleza «Adrien.»
Sexta-feira 22 de janeiro, na alfandega armazem numero 11.

John Duncan capitão da barca ingleza *Adrien*, naufragada perto da costa de Maria Farinha fará leilão por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do consul de S. M. Britannica, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados salvados da referida barca e existentes na alfandega, armazem n. 11, onde se effectuará o leilão no dia acima designado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna no largo do Terço n. 11.
Sexta-feira 22 do corrente.

O agente Olimpio legalmente autorisado fará leilão da armação, generos e mais utencilios existentes na referida taberna por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade dos compradores. Será effectuado o leilão na mesma taberna ao meio dia em ponto.

LEILÃO
DE
Armação do deposito da rua Nova n. 58
Sabbado 23 do corrente.

Bento José Pereira de Macedo, fará leilão por intervenção do agente Simões da armação de amarello envidraçada, caixões para assucar etc., tudo existente no deposito acima mencionado, aonde será effectuado o leilão no dia acima dito ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
DIVIDAS
Sabbado 23 do corrente.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e de Fajozes Junior & Azevedo por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levarão a leilão por intervenção do agente Pestana, todas as dividas pertencentes a mesma massa no valor de....... 16:531$371 rs. algumas documentadas, a relação e documentos existem em mão do agente para ser examinada a quem interessar e o leilão terá lugar sabbado 23 do corrente ás 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto a associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 21 do corrente, ás 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 19 de janeiro de 1864.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No hotel d'Europe rua do Trapiche n. 12, precisa-se de um bom copeiro, quer seja livre ou escravo.

— Leopoldina do Carmo Santos, Antonia Luiza Guedes, Maria Celestina Guedes da Silva, Marcos José da Silva, Manoel Maximiano Guedes summamente penhorados agradecem a todas as pessoas que se dignaram levar á sepultura o corpo do seu sempre chorado marido, sobrinho, cunhado e primo o infeliz Amancio Clemente dos Santos a honra que lhes fizeram e os favores que receberam; assim como afirmam ao Illms. Srs. Henry Forster & C., que serão sempre reconhecidos pelo obsequio que lhes concederam tanto em vida como mandando fazer todas as despezas do cemiterio.

25 RUA NOVA 25
GRANDE DEPOSITO DE PIANOS
DE
JOÃO PEDRO VOGELEY.

Neste acreditado estabelecimento se encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns fortes do laudo e novissimo fabricante A. Bord, de Paris, unicos nesta provincia fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os senhores amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho e elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico tanto na cidade como nos arrabaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido na cidade do Recife
Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tem evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel.

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem da casa n. 37, e o primeiro andar da casa n. 45 da rua da Cruz do Recife: a tratar na loja da bandeira.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

☞ **Encanamentos para agua.**

Na rua Nova n. 26 fazem-se encanamentos da companhia do Beberibe muito bem feitos por preço muito razoavel.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos baratéiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Aluga-se.

a loja da esquina da rua de Hortas n. 39, com uma boa armação e mais pertences para taberna, bem localisada, já desembaraçada dos impostos que se achava a dever o que intimidava os pretendentes que queriam arrendar para continuarem com aquelle estabelecimento de maneira que hoje não tem mais do que sorti-la, assim como aluga-se tambem uma excellente casa na travessa da Trems pe n. 9 para o Mondégo muito fresca e commodo para grande familia; no 3º andar do sobrado da rua do Imperador n. 44.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos dos ultimos chegados do Porto para caixeiro: na rua Direita n. 141.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Grandes festas na Boa-Viagem e villa do Cabo.
Domingo, 24 de janeiro de 1864.
TRENS ESPECIAES
De 1ª e 2ª classe.

Para Boa-Viagem partida das Cinco Pontas:

1.º ao meio dia.
2.º as 2 horas da tarde.

Volta da Boa-Viagem as 11 horas da noite.

Para Villa do Cabo partida das Cinco Pontas ás 3 horas da tarde.

Volta da Villa do Cabo as 9 horas da noite.

Além destes treus haverá o trem ordinario de passageiros que partirá as horas do costume.

Os bilhetes vendidos para os trens especiaes não servirão para os trens ordinarios nem os destes para aquelles.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Apollo n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Offerece-se um moço solteiro para criado, cozinheiro ou dispenseiro de casa de familia: na rua da Lapa, casa de pasto do Santos.

FURTO

No dia 15 do corrente por volta do meio dia, subio um larapio ao segundo andar do sobrado n. 29 ao largo do Paraizo, e aproveitando-se da ausencia do dono da casa, surrupiou um relogio de caixa dourada enfiado em um trancelim de ouro, o signal mais saliente do relogio é adiantar-se muito, e o trancelim é comprido de enfiar ao pescoço, fino, redondo, com um botão marchetado de verde, sabe-se qual foi a unica pessoa que ahi subio e este foi provavelmente o Mercurio. Não se lhe pede restituição, para se lhe não dar motivo de riso, adver-te-se-lhe somente que mais cedo ou mais tarde cantar-se-lhe-ha uma epopéa para que tenha mais cautela, quando fizer outro furto. Os signaes do tal cavalleiro muito breve serão modulados em prosa e verso para que a sua pessoa seja bem conhecida. Cuidado com os larapios!!!

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Attenção.

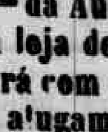
Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada pela directoria da instrucção publica para ensinar fora desta capital e em qualquer outra provincia, as primeiras lettras, lingua nacional, piano e musica: a tomar informação na rua da Gloria n. 18.

— Offerece-se uma ama de leite, quem tiver urgente necessidade dirija-se a Camaragibe em casa de Francisco de Miranda Cavalcanti de Albuquerque administrador do mesmo engenho, ou annuncie por esta mesma folha.

— O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos até o dia 31 do corrente mez de janeiro, previnindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto desta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum se não ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade de pagamento e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores na rua do Imperador n. 57. Recife 19 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Aluga-se uma padaria com grandes commodos e todos os pertences: a tratar na rua da Concordia n. 62.



Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirija-se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um copeiro: no hotel da rua do Trapiche n. 11.

LOTERIA
Corre depois d'amanhãa.

Sabbado, 23 do corrente mez, se extrahirá, a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Wetruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Depois d'amanhãa 23 do corrente, se extrahirá a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia do Recife,

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Constando ao abaixo assignado, que, pelo juizo municipal e do commercio do termo de Serinhãem, se vai proceder á arrematação em hasta publica de uma parte da propriedade Gamella, sita no referido termo, e de parte de uma casa terrea de taipa no mesmo lugar, a pretexto de serem taes bens pertencentes á massa fallida de Bento Paulo Zindanes, declara o mesmo abaixo assignado que taes bens não pertencem á referida massa e sim ao abaixo assignado, que os houve por compra feita a Zindanes em 24 de março de 1862, do que se lavrou escriptura publica em notas do Sr. tabellião João Baptista de Sá. O abaixo assignado protesta pois desde já contra semelhante arrematação e previne que fará valer os seus direitos contra quem o pretender esbulhar da mansa e pacifica posse dos bens supra indicados. Recife, 18 dejaneiro de 1854.

Joaquim Lopes Machado.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

☞ **QUEIJOS DE MINAS**
A' RUA NOVA N. 8.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel

— Aluga-se ou vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

— Quem tiver para alugar uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, dirija-se á serraria de Paulo José Gomes, rua nova de Santa Rita n. 13.

— Benjamin Franklin da Cunha Forrião negocia duas letras vencidas, uma da quantia de 500$, e outra de 1:280$, que garantio e pagou pelo Sr. Joaquim Coelho Cintra.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Illuminação a gaz hydrogenio.

O proprietario da nova exposição de candieiros a gaz avisa a todos seus freguezes que tem recebido novamente riquissimo sortimento de candieiros e outros pertences para os mesmos, que tudo vende por menos preços do que em outra qualquer parte: na rua Nova loja de Carneiro Vianna.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento se aluga candieiros de toda a especie, principalmente para bailes ou outro qualquer divertimento que seja ricamente illuminado a gaz hydrogenio, affiançando-se aos pretendentes que acharão sempre grande quantidade que precisarem para este fim: na rua Nova n. 24, nova exposição de candieiros a gaz loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza que cozinhe e engomme: na rua do Imperador n. 71 segundo andar.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente scientifico pela segunda vez que no dia 22 do corrente pelas 7 horas da tarde haverá sessão da assembléa geral, a negocio de grande monta independente do numero marcado conforme o art. 51 dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 18 de janeiro de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— Na repartição da agencia do correio foi perdido, no tirar de outros papeis, um bilhete ou recibo de um relogio pertencente á João Gomes da Silva, morador na villa do Bonito, cujo recibo veio para com elle ser entregue o relogio do poder do relojoeiro, que ficou para o consertar. Avisa-se ao Sr. relojoeiro para que não entregue o relogio sem que seja ao seu legitimo dono mencionado no mesmo bilhete ou recibo.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Nogueira: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73.

— A pessoa que annunciou querer 600$ a premio de 2 por cento com hypotheca em um predio dirija-se á loja da Lyra n. 59, rua do Queimado.

ATTENÇÃO

Offerece-se uma pessoa para caixeiro de rua ou cobrança de qualquer casa commercial, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Praia numero 44.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero 36.

— Offerece-se um menino brasileiro de 14 annos para praticar em loja de miudezas ou outro estabelecimento de igual natureza: trata-se na rua do Forte n. 20.

— Aluga-se uma casa grande no Campo Verde, rua do Socego n. 22: a tratar na mesma casa.

— C. Paterson, 2 crianças e 3 criadas, retiram-se para a Bahia.

FANDANGOS.

Segunda-feira 25 haverá na freguezia do Peres no pateo da igreja este bello divertimento sendo composto tambem com um cordão do bello sexo feminino.

— Precisa-se de 1:600$ sobre hypotheca dando-se por segurança bo propriedade: quem quizer annuncie para ser procurado.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

ATTENÇAO.

Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações quér para cortar obras de alfaiate para qualquer loja ou mesmo para contra-mestre, ou mestre de qualquer casa que precise para esse fim: na rua Nova n. 10 se dirá quem é essa pessoa.

ATTENÇAO

Furtaram do largo da Penha desta cidade no dia 16 do corrente, defronte da taberna de José Ribeiro da Cunha Guimarães, um cavallo ruço pedrez, tem uma mão branca, bebe em branco, ferrado no quarto direito com as letras S G B e no esquerdo com a letra P por ser cria do sertão, denominado Panema, idade de 10 á 12 annos, pouco mais ou menos, andador de carrego baixo, e estava com cangalha: quem delle quizer dar noticia ou o apprehender, dirija-se á rua Direita n. 2, segundo andar, que se pagarão todas as despezas e se gratificará.

— Bernardo Pereira da Costa mudou o nome para Bernardo José Pereira da Costa por haver igual nome, e vai ao Pará a negocio.

ATTENÇÃO

Quinteiros & Agra rogam á todas as pessoas que têm penhores em seu poder, que os venham resgatar nestes oito dias, ao contrario os venderá para seu embolso, sendo esta a terceira vez que faz este annuncio, não admittindo mais desculpas, visto ter tambem de satisfazerem aos seus credores; igualmente pede aos demais devedores que venham até o fim do corrente mez saldar seus debitos, e não fazendo serão suas contas entregues ao procurador para cobrar judicialmente, visto já estarem os caixeiros cançados de tanto os procurar.

Aviso aos consumidores da cerveja branca de Bass & C.

Constando a Iblers & Bell, de Liverpool, que a sua marca distinctiva e etiqueta teem sido contrafeitas e usadas para cerveja espuria que teem sido importada e vendida nos mercados do Brasil, pelo presente acautelam aos consumidores e roga-lhes de examinarem a capsula metalica que cobre a rolha de cada garrafa de cerveja engarrafada por elles, e que leva a inscripção que apparece na etiqueta, sem a qual não é a cerveja genuina.

Cada garrafa leva tambem a etiqueta com o triangulo encarnado emittida pelos Srs. Bass & C., contendo o nome de

IHLERS & BELL.

— Precisa-se alugar serventes escravos para trabalharem na olaria da rua da Gloria n. 5, junto ao Dr. Mescoso: a tratar na mesma.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Lemos & C. avisam ao publico e ao commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna do pateo do Paraizo n. 30 sobre o titulo do Barateiro, ficando o socio Lemos responsavel por todo o activo e passivo da mesma casa. Recife 19 de janeiro de 1864.

Francisco Pinto de Lemos.
Gaudencio Lopes de Oliveira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— José Monteiro Pereira da Cunha deixou desde o dia 20 de janeiro de ser caixeiro do Sr. Manoel Luiz Gonçalves. O mesmo agradece as maneiras delicadas com que foi tratado pelo mesmo senhor, assim como por sua Exm.ª mãi a Sr.ª D. Rosa Gonçalves da Jesus, e toda a sua Exm.ª familia.

— José Pereira dos Santos, pardo, official de pedreiro, filho legitimo do finado Manoel Pereira Dutra e de Francisca Bezerra, moradora em Santo Amaro de Jaboatão, acha-se hoje no Brejo da Madre de Deos trabalhando pelo officio na obra da casa do capitão José Antonio Pereira, e declara que nunca foi praça de primeira linha, como andam dizendo.

— Ausentou-se da casa de seu senhor desde o dia 18 o preto Miguel, representa ter 45 á 50 annos, usa de meias suissas, já tem cabellos brancos, é bastante regrista e intitula-se forro, consta que elle anda nesta cidade por já ter sido encontrado não só no bairro do Recife como no da Boa-Vista, ha suspeitas de que elle se acoita em casa de sua amasia de nome Maria, parda, e que dizem estar morando ha poucos dias no Campo Verde: quem o pegar leve-o á casa de seu senhor na rua da Cruz n. 2, que sera recompensado.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmora rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Excs. são as protectoras do importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Vende-se por preços admiraveis a dinheiro.

Lãas para vestidos a 280 rs. o covado.
Cassas organdys a 240 e 280 rs. o covado.
5,000 balões vindos de encommenda de New-York, e vende-se a 3$!! Sendo de 20 arcos muito superiores.
Capas pretas bordadas, manteletes bordados, soutembarques pretos e de cores.
Manteletes e chales de guipú preto o que ha de mais gosto vindo de França.
Chapelinas de palha para senhora ricamente enfeitados.
Vestidos de blonde com manta, capella e setim para sombra, para noivas.
Cortes de cambraia branca bordados.
Bramantes de linho de 10 palmos, esguiões selecias de linho, cambraias lisas peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Madapolões finos a peça de 20 varas a 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ até 20$.
Chitas de variados gostos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Outras muitas fazendas de muito gosto.

Prestem toda attenção e protejam todos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

30—RUA DO QUEIMADO—30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

Aluga-se

uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca, com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim bem tratada, cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ficando a mesma propriedade confronte a Capunga Nova : quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou na Capunga Nova, estrada do Jacobina, em casa do Amaral Junior, antes ou depois das horas marcadas, aonde poderá embarcar para vêr a mesma casa ; e aluga-se por preço commodo.

Alugam se

tres casas terreas no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de J. Grosjean : quem os pretender, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção!

Pede-se encarecidamente a pessoa que no dia 1. do corrente levou por engano do botequim do Sr. Pinto, na rua da Imperatriz, um romance, o favor de entregar ao mesmo senhor que se lhe ficará assás agradecido.

Attenção

José Antonio Anselmo Moreira faz sciente ás pessoas que pretenderem arrematar em leilão a sua taberna n. 2 sita na rua de S. José, que se acha annunciado para o dia 21 do corrente (agente Pestana), que o mesmo leilão é por conta do annunciante e não por conta e risco de quem pertencer, como se acha no annuncio dos *Diarios* de 16, 18 e 19 do corrente mez, e bem assim, que o referido leilão tem limites, os quaes serão apresentados em occasião opportuna.

— Um advogado que tem de ir ao Rio Grande do Norte tratar de uma causa commercial, encarrega-se de qualquer cobrança amigavel ou judicial naquella provincia : a fallar na rua da União numero 39.

Attenção.

O abaixo assignado está morando na rua da Praja n. 59, terceiro andar, aonde não só recebe assucar, madeiras e escravos para vender, como tambem convites para demarcação de terrenos, tanto para o sul como para o norte, ou sertão : todo aquelle que o honrar com seu convite ou incumbencias de seus negocios nesta praça, serão pontualmente servidos.

Thomaz de Figueiredo.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz, lado da sombra, com 4 quartos, 2 grandes salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, por barato preço : a tratar na mesma casa.

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Cre[illegible] 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Ca[illegible]

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa : a tratar no lugar acima.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, paga-se 20$ mensaes : quem a tiver, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem quer.

— Aluga-se uma casa com 3 grandes quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e portão com pequeno quintal, na Soledade, rua da Conquista : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o 2. e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca : quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na estrada do Chora-menino ao entrar da ponte pequena, com os seguintes commodos : 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quintaes murados e cacimbas, são proprias para morada de uma grande familia ou de duas intimamente relacionadas, por serem juntas e terem no interior portas de communicação : a tratar no sitio n. 1 na estrada do hospital Portuguez ou no pateo do Carmo sobrado n. 2.

Aula de latim.

Na rua Nova n. 65, segundo andar, acha-se aberta a aula particular de latim do padre J. M. Maciel.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Bernardo José Pereira da Costa segue nestes dias para o Pará.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar para casa de familia : na rua Nova numero 47.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua larga do Rosario n. 29, com bons commodos : a fallar na rua do Brum armazem n. 74.

— Aluga-se um negro excellente copeiro e mui bom bolieiro : a tratar na rua estreita do Rosario n. 25, segundo andar.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa : na rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem.

— Dá-se a quantia de 20$ mensaes pelo aluguel de uma escrava robusta, fiel e diligente para o serviço interno e externo de casa de familia : á rua dos Guararapes n. 26, sobrado de um andar.

— O abaixo assignado continúa a leccionar primeiras letras, latim e francez em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, terceiro andar. Admitte tambem 8 alumnos internos, não excedendo a idade de 10 annos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha : a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

COCHEIRO

Precisa-se de um bom cocheiro para fóra da provincia, proporcionando-se-lhe bom ordenado e condições favoraveis : quem quizer contratar, dirija-se á rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se duas soleiras de pedra de Lisboa, e as obras em francez, como sejam : Chateaubriand, Balzac, Victor Hugo, Misterios de Paris, Guizot, Historia moderna, Cantu, Historia Universal, Historia do Consulado e do Imperio por Thiers.

— Precisa-se alugar uma preta ou um moleque para o serviço interno e externo de uma casa de familia : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá : na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem : no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se um cofre francez em bom estado : na loja da rua Direita n. 82.

— Compra-se um negro que seja perfeito cozinheiro e assim um bonito mulato : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias. na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compra se em bom estado o diccionario medicina de Chernovis, com o seu formulario ou sem elle : na rua do Cabugá, loja n. 18.

— Compra-se um boi novo que esteja acostumado andar em carroça : na rua da Cruz n. 42, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se a taberna sita no pateo da ribeira n. 13 : á tratar com seu proprietario na rua do Livramento n. 24.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavonra, quer para saccos, quer para roupa de escravos : grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte :
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Vende-se

uma vacca parida de pouco com cria, boa de leite, para ver e tratar na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se um apparelho de serraria, constando de 1 serra braçal, 1 serrote grande, 2 cabos de linho, 2 moitões e 1 corrente, tudo em perfeito estado : na rua da Imperatriz n. 23, taberna.

Gaz.

Latas com 5 galões a 10$: na rua da Senzala Nova n. 42.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra, com poucos fundos, boa para um principiante, e tem commodos para pequena familia : a tratar no Campo Verde n. 49.

— Vendem-se oito moradas de casas na cidade de Olinda, todas em boas ruas : a tratar na mesma cidade com Luiz José Gonzaga.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea sita no Mondego n. 28, uma preta da Costa muito sadia, sem vicio algum : a tratar na rua da Soledade n. 60.

— Na bem conhecida loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, ha um completo sortimento de tranças lisas de lãa pretas e de cores, chegadas ha pouco neste mercado, e vende-se a 100 rs. a peça.

— Vendem-se 12 pipas de mel de furo em barris, prompto a embarcar : na rua Nova de Santa Rita, ou ribeira do peixe n. 19.

CUMPRIMENTOS

d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto,seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando ; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS

Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa ; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje ; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS

costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente : como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS

para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO

inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc. ; cada caixa traz uma groza : os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

LIQUIDAÇÃO

Vende-se na loja de miudezas, calçados e funileiro, rua da Imperatriz n. 78 :
Bicos de linho, vara a 200, 280 e 320 rs.
Rendas de algodão, vara a 60 e 80 rs.
Ditas lisas, vara a 40 e 60 rs.
Papel de peso, 40 cadernos, resmas 3$.
Linhas de cores em carreteis, 30 D. a 320.
Ditas pretas e cor de café, libra a 1$120.
Cartões com colchetes a 40 rs.
Ditos em caixinhas a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro a 100 rs.
Caixas de flandres com palitos a 40 rs.
Frascos regulares com tinta ingleza a 120.
Luvas de cores para homem, o par 160 rs.
Duzia de botõesinhos de louça envernisados a 20 rs.
Caixas grandes com obreia a 60 rs.
Botões de metal para calça, duzia 20 rs.
Ditos de osso para calça, groza a 180 rs.
Tesouras a 60 e 80 rs.
Canetas a 10 rs.
Retroz azul ferrete com um toque de mofo, oitava a 80 rs.
Borracha para borzeguim, vara a 2$600.
Fio para sapateiro, novello a 40 rs.
Dedaes para meninas a 10 rs.
Vidrilho preto, libra a 1$.
Lãa de cores, libra a 6$.
Canecas e espumadeiras de flandres para engenho a 1$000.
Cocos e candieiro a 140 rs.
Chaleiras para 8 chicaras d'agua a 400 rs.
Ditas pequenas a 240.
Flandres para 10 libras de doce a 700 rs., para 8 libras a 500 rs., para 6 libra a 400 rs.
Marmitas pequenas a 500 rs.
Bacias, regadores, bules e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, que á vista do comprador que trouxer dinheiro se lhe dará por diminuto preço.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sal

Vende-se sal muito graúdo e por preço commodo : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106, a tratar na mesma.

Feijão.

Vende-se feijão em saccos : para vêr no trapiche do Cunha.

SAL.

Vende-se sal do Assú superior : na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500 : só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora ; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs. : só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serouias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Cuimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Vende-se uma escrava africana de idade, propria para vender na rua occupação esta a que está acostumada : a tratar no caes 22 de Novembro n. 30, escada junto ao café dos arcos, segundo andar, entrada a esquerda.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 720 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco.

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.
45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem ..... 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas ..... 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas ..... 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

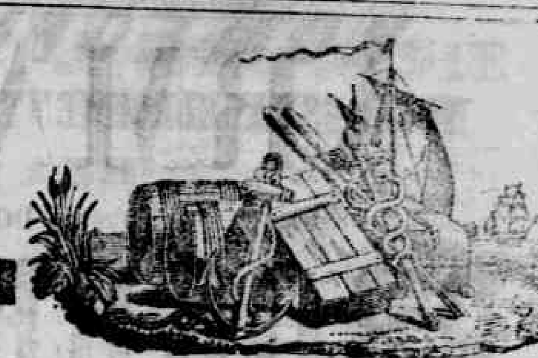
FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colomnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ATTENÇÃO

Vende-se pedra de alvenaria bruta de muito boa qualidade, mui propria para edificações e principalmente para alicerces, que tornam os edificios muito mais solidos, se fornece qualquer quantidade com presteza e posta no lugar preciso, com vinte por cento menos do que o preço do tijolo geralmente usado. Recebem-se as encommendas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda,* chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma canoa de carreira: na rua da Roda n. 48.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 5$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Muita attenção.

Vende-se a taberna conhecida por Favorita, collocada na povoação do Monteiro, ja muito afreguezada, tendo poucos fundos, e propria para qualquer principiante: dirija-sem ao mesmo estabelecimento.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra o em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rèis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 rèis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos fines para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa; e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V. vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo : na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largurã de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs. : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo : na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lenções e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade .que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e . .	2$600
Ditos de prato idem, a libra.	640
Ditos do sertão novos, libra a	720
Chouriças novas, libra a	720
Linguiças verdadeiras do sertão, libra	400
Presuntos novos de Lamego, libra a .	500
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e	480
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra .	480
Sevadinha de França e sagú a libra.	240
Ervilhas e grão de bico a libra	120
Marmelada nova das melhores marcas a libra	720
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e..	2$000
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e	4$000
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e	2$000
Ditas com fructas em calda a 640 e .	500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e	1$200
Ditas com sardinhas de Nantes novas a	360
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra	640
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra..	240
Garrafas com refrescos de varias fructas a	500
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a	800
Potes com mustarda a	320
Frascos com conservas novas a	800
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e	1$000
Chocolate de varios autores a libra .	1$200
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra	320
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.	
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e	5$000
Alpista arroba 4$500 e libra	160
Espermacete superior a 600, 640 e .	720

Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e	6$000
Molhos de grande sebolas a	1$000
Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a	320
Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra	640
Ditas com biscoutos inglezes muito finos a	1$400
Manteiga ingleza flor a 800 e	360
Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e	540
Dita hollandeza muito nova a	800
Banha de porco a	320
Sal refinado o pote	500
Gigos com batatas hollandezas a	1$200
Chá hysson o melhor que ha a	3$600
Dito miudinho a	2$800
Dito verde a 2$, 2$500 e	2$800
Dito preto a 1$600, 2$ e fino a	2$500
Café de moca arroba 9$ e libra.	320
Dito lavado arroba 8$ e libra	280
Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e	800
Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa	480
Dito branco proprio para mesa a 560 e	640
Dito xerez e outros finos a	1$000
Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a	800
Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e	6$000
Gomma muito fina arroba 2$500, 2$ e	1$280
Enxofre arroba 3$200 e libra	120
Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a	280
Dito de coco a 3$500 e garrafa a	480
Massos com palitos lixados para dentes a	160
Tijolo para limpar facas a	140
Ervilhas em latas a	640
Latas com ostras americanas a	640
Vinhos engarrafados finos a garrafa	1$000
Tapioca nova arroba 3$800 e libra	140
Boião com graxa n. 97 a	320

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencioná-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

MILHO E FARELO

Milho bom em saccos de 23 cuias a 3$500, e a 160 rs. a cuia, farelo a 3$200 e 3$800 o sacco : na taberna pintada de amarello do pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

OLEO DE Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 90 0/0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas : vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bota amarella.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro ; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa : quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

— Vende-se um terreno com 9 pequenas casas terreas sitas na rua da Esperança, é negocio vantajoso não só pelo rendimento como por passar a estrada de ferro de Apipucos na frente do terreno : a tratar na rua da Soledade n. 72.

NOVAS sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, cor amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem calos nos calcanhares, pisa muito de vagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado : quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Maxicauba, comarca do Limoeiro, a escrava parda de nome Antonia, idade 36 annos pouco mais ou menos, corpo secco, altura regular, uma orelha murcha, dentes limados, com cicatrizes pelo corpo. Esta escrava tem estado já nesta cidade, está fugida deste o 1º de novembro do anno passado. Quem a apprehender leve-a nesta praça, rua do Queimado loja de ferragens n. 13 ou no mesmo engenho que será gratificado.

— De bordo da barca *Africana*, fugiram dous escravos, um crioulo de nome Antonio, representa ter 40 annos, cara feia, cheio do corpo, estatura regular, outro mulato de nome João, representa ter 30 annos, estatura regular : quem os pegar ou delles der noticia no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. ou a bordo da dita barca será bem recompensado.

— Fugio no dia 17 do corrente a escrava Maria do Rosario, é crioula, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, levou vestido de escumilha côr de café, chales encarnado já velho, argolas de ouro nas orelhas, foi escrava do Sr. João Manoel senhor do engenho Sant'Anna e ultimamente do Sr. Bernardo Rodrigues Pinheiro, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que foi : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura e quem a pegar leve-a á rua da Senzala Velha n. 94, que será gratificado.

— Do sitio intitulado Mangueira, terras do engenho do Meio, freguezia da Varzea, fugio uma mulata de nome Rosa, com os signaes seguintes : idade 30 a 35 annos, altura regular, cabellos grandes, que sempre trazia ella ou com trança, ou com bandós, olhos pequenos um pouco vesgos, cousa esta que só se conhecia a muito olhar, a cutis do resto com manchas muito de leve, e umas pintas de azues como especies de sardas : roga-se, pois, a quem a apprehender, traze-la no mesmo sitio, ou nesta praça, na rua Direita n. 40, padaria de José Luiz de Souza Ferreira, que será gratificado.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

O discurso do procurador geral Dupin, na sessão do senado francez, a 18 do corrente, é digno de attenção por mais de um titulo. Saturado de espirito e de bom senso, provocou os applausos dos proprios adversarios. Póde dizer-se que é um dos mais brilhantes d'aquelle veterano da tribuna.

O Sr. *procurador geral Dupin*: «Ha no debate, que occupa o senado, duas cousas, que cumpre não confundir: a sympathia pela Polonia, e a questão politica, a questão do bom accôrdo a seguir.

« A sympathia pela Polonia é partilhada por toda a gente, salvo talvez uma excepção, uma unica, que pelo seu isolamento não deve entrar em linha de conta.

« Tudo o que é contrario á moralidade, á humanidade, á bôa administração, ao bom governo dos povos, nós o deploramos. Deploramos os infortunios individuaes. Os factos criminosos, os rigores excentricos são condemnados pelo sentimento geral da população franceza. (Approvação.)

« Ha outro sentimento nao menos recommendavel. E' o da confraternidade militar. E' um sentimento heroico, cavalheiresco, que eu comprehendo. Mas, senhores, se tivesse de pronunciar-me na causa de um companheiro de collegio, por muitas sympathias que lhe votasse,teria de julgar o seu processo segundo a lei. Assim, reconhecendo tudo o que ha de elevado no sentimento da confraternidade militar,não é isso uma razão, se não ha outra, para precipitar a patria em embaraços e difficuldades.

« A Polonia é catholica, dizem; e é por esse titulo, que se pede á França a defesa da sua causa. Este sentimento mui respeitavel póde manifestar-se sôb differentes fórmas; mas não penso que deva ser na cathegoria de cruzada, de uma especie de guerra religiosa.

« Ha accusações contra a Polonia! E quem se lembrará de as apresentar? Quem quererá acabrunhar um paiz desgraçado? Podemos lastima-lo, mas nunca accusa-lo. Todos formam votos em favor da Polonia: deseja-se-lhe um melhor regimen social, um melhor regimen de propriedade.

« Mas, se a Polonia participa dos vicios da organisação moscovita, não os partilha todavia completamente: o *knout* existe na Russia como instituição (Riso); mas, não existe na Polonia. Outros paizes visinhos tambem o tem, mas com outro nome.

« Na Prussia não ha o *knout*, mas ha a *schlague*; n'outros paizes tem outro nome.»

Uma voz: « Em Inglaterra são as disciplinas para os soldados.»

O orador— «Fallou-se de intolerancia religiosa para com os Polacos, por parte do governo russo; mas parece esquecer-se, que os Polacos sempre foram de grande intolerancia para com as outras seitas religiosas. Só poupavam os Judeus, o que fez dizer da Polonia, que era o paraizo dos Judeus. (Riso.)

« O que cumpre apetecer á Polonia, o que é preciso desejar-lhe, é um melhor regimen de propriedade, uma melhor administração pessoal, uma feudalidade mais illustrada nos seus barões, menos edade media em seus costumes. O que cumpre desejar-lhe, é antes um melhoramento social, do que uma transformação politica.

« E' preciso que tenha uma administração melhor que a de um governo occulto, presidido por uma especie de *velho da montanha*; uma administração que possa garantir ao paiz as vantagens a que tem jus, em lugar de impelli-lo a uma lucta desesperada; porque de parte á parte, como disse o imperador no seu discurso, ha excessos que a humanidade deve deplorar.

« Sim, senhores, deploramos as desgraças da Polonia, e não é de agora. Quem deixa de recordar-se do favor que a emigração polaca achou em França no anno de 1830?

« Os officiaes foram recebidos com os postos que se deram antes de passar a fronteira. Ninguem lhes regateou os subsidios. Lembra-me que um dia o ministro da fazenda d'Argout julgando dever responder na camara aos que o censuravam por tratar os officiaes polacos tão bem ou melhor do que os francezes, foi logo interrompido por algumas *vozes— Oh lá d'Argout: basta, basta*. (Riso e applauso.)

« O respeitavel principe de Czartorinski foi recebido na côrte, na residencia dos ministros, e o seu domicilio do hotem Lambert considerado o sanctuario da honra e do infortunio.

« Isto não quer dizer que nas ultimas fileiras não houvesse má gente, a cauda da emigração (todos os partidos teem cabeça e cauda) sempre disposta a seguir instinctos de desordem. Alguns d'esses entraram nas sociedades secretas, e excitados pelos jornaes hostis, forneceram o seu contingente para as revoltas.

« Em 1848 apresentavam-se na tribuna da assembléa legislativa para lêr petições em favor da Polonia, incitando os legisladores a declarar guerra á Polonia, tentando persuadir com argumentos á Blanqui, com a bagoneta na bocca da espingarda,

« Eis como o paiz foi recompensado do acolhimento que fez a essa parte da emigração polaca; o que prova que se as boas acções teem o seu merito, tambem teem o seu perigo. (Approvação.)

« Encaremos agora o lado politico da questão. Se o illustre senador Bonjean disse a verdade, póde concluir-se que a Russia é tão infeliz como a Polonia; e para ser consequente, cumpre tambem pedir que no interesse dos Russos se declare á Russia uma guerra de amisade. (Riso)

« Vejamos as cousas como são. Quando surgiu a questão não se quiz proceder como d'antes, o fez-se bem. O imperador entendeu que devia pedir a cooperação das outras potencias.

« A Inglaterra avançou logo; mas tambem foi a primeira a retirar (Vozes: — É verdade) esmerando-se em guardar, por assim dizer, a prioridade dos tempos. (Riso.) Depois de retirar a Inglaterra, retirou a Austria. Ficou pois a França só, excitada por aquelles que a abandonavam a fazer só, e em grande escala, o que fizera em ponto pequeno no Mexico. E' bastante. (Movimento.) O imperador julgou, que se quando se trata da sua honra e dos seus interesses particulares, a França não hesita em tomar de per si a competente resolução, não deve fazê-lo em todas as occasiões. Tratando-se de interesses alheios, seria abusar de suas faculdades compromette-la, sem consulta-la e contra vontade d'ella, n'uma guerra estrangeira.

« O que occorreu então? Os jornaes da opposição, os que não pretendem sustentar o governo, nada pouparam para nos arrastar á luta. Partidos, que não ousam arvorar a sua divisa, incitaram o governo a correr aventuras, esperando que se lançaria imprudentemente no perigo.

« Era uma questão européa. Não podiamos proceder sós. Quando de tres potencias convidadas a tratar a questão duas se retiraram, a França não devia nem podia obrar só, e collocar-se inutilmente entre dous fogos.

« O imperador adoptou então uma grande resolução. Entendeu que se queria comprometter a França, e quiz tornar todas as potencias solidarias. Disse: os tratados de 1815 acham-se abolidos. Assim acontece em varias disposições, no que tinham de doloroso para nós, o que muito estimo. Foi para assegurar uma base ao direito publico europeu, que o imperador fez um nobre appello a todos os soberanos. (Muito bem.)

« Allega-se que ha aventuras em que se deve entrar. Não ha duvida. Quando o marujo affronta uma morte certa, um soldado o fogo do inimigo por bem do paiz, todos se associam á sua dedicação, e celebra-se depois a sua morte gloriosa. Quando o nosso exercito faz Magenta, Solferino, Puebla, cobre-se de loiros porque ha uma guerra declarada, porque se sabe o que se quér e para onde se vae. N'esse caso applaude-se o valor dos nossos soldados. Mas, pretender que devemos fazer uma Polonia, custe o que custar, n'isso é que consiste a aventura, e a loucura. E se se admitte que a sympathia pela causa polaca é popular em França, eu affirmo que uma guerra n'estas condições seria impopular. (Muito bem.)

« Examinemos, pois o lado politico da questão. E, de bom tom para certas pessoas tomar, por assim dizer, um diploma de polonismo. Mas antes de fazer a guerra pela Polonia, é preciso saber em primeiro lugar por qual Polonia. Se interrogaes a Inglaterra, diz que só se trata do ducado de Varsovia. O resto importa-lhe pouco. Se consultaes as duas potencias visinhas do ducado de Varsovia, a Austria e a Prussia, será ainda peior, porque se ha uma questão polaca para a Russia ha tambem uma questão polaca para a Prussia, e outra para a Austria.

« Supponha-se que entra em Varsovia um exercito francez. A Austria e a Prussia veriam logo a impossibilidade de conter a Gallicia e o ducado de Posen. Não nos deixariam chegar a Varsovia sem combate. Seria uma guerra terrivel, mas nacional para a Austria, e para a Prussia. Seria para todos uma guerra de morte.

« Eis a resposta ao quisito de que Polonia se trata. E' preciso reconstitui-la toda inteira. E' preciso fazer a Polonia de 1772. E' ella que reclama esse governo occulto com quem se communica não se por qual cordão acustico. (Riso) Se fazeis menos do que isso, ninguem vo-lo agradece, a questão fica como d'antes.

« Calcula-se quantos exforços são precisos para attingir bom resultado? Não me metto em plano de campanha, nem quero usurpar as attribuições militares. Julgo com tudo que cumpre expender alguma cousa para fazer vêr que o commettimento não é bagatella,

« Quando Napoleão I fez a guerra á Russia, havia subjugado a Europa. Tinha todos os meios para colligir nas margens do Vistula o mais formidavel exercito. Lêde em Mr. Thiers os seus preparativos; tinha um exercito de 400,000 soldados com todos os aprovisionamentos, e uma reserva de 200,000 homens. Demais todos os caminhos estavam abertos para elle. A Allemanha não se atrevia a murmurar, fornecia-lhe contingentes, havia Bavaros e Wurtemburguezes. Eram elles que faziam a ala direita quando fomos; e que fizeram a ala esquerda, ajudando a fazer-nos retirar. (*Muito bem, applausos*)

« Lêde senhores a historia dessa campanha em Philippe de Sezur; lêde-a sobre tudo no bello e patriotico livro do duque de Fezensac. Ahi encontrareis uma anecdota, que fixou a minha attenção.

« O duque de Fezensac, que partiu como conscripto, foi feito sargento. Um dia, por occasião de um passeio matinal destinado a exercitar as tropas, o seu tenente n'uma linguagem que não quero alterar, diz:—confesse sargento que fazemos (*que nous fons*, locução viciosa) um lindo passeio. O sargento responde no mesmo estylo: sim, mas acho que vamos (*que nous vons*, imitação do erro supra) demasiado longe. (*Hilaridade geral.*) Pois bem senhores, não admittis que haja muitos casos em que se comece por fazer um lindo passeio, e que então, sobre tudo nós Francezes, vamos (*vons*) demasiado longe? (*Risos*)

« Para fazer a guerra seria mister pelo menos, que tivesseis sobre o Rheno um exercito egual ao do imperador Napoleão I. Julgaes que a França não se assustaria de todo o seu exercito mettido na guerra da Polonia? E depois imaginam, que a Allemanha formaria alas para vêr passar os nossos soldados apresentando as armas, e bradando: viva a Polonia? Pelo que me toca não o creio. Creio antes que a guerra seria aproveitada como ensejo de chegar a essa unidade germanica, que se procura organisar, não no interesse da Allemanha, mas contra a França. (*Muito bem*)

« Outros reconhecendo a impossibilidade de atravessar a Allemanha, propõem fazer passar o nosso exercito pelo Baltico. E pensam nos navios que é preciso, só para transportar 100,000 homens? E depois, tendes vós como Napoleão I portos de desembarque? Olvidaes que o Baltico está gelado seis mezes no anno; e que essa via ficaria fechada para o abastecimento das tropas?

« Em fim, em caso de desastre, porque cumpre prever tudo, não temeis que os Inglezes com os seus numerosos navios que construem sem cessar, unicamente para os terem em reserva, não se prevaleçam do nosso revez para atacar-nos pela retaguarda? Parece-me que nunca encontrariam melhor occasião. (*Applausos*)

« Não nos deixemos intimidar pela apprehensão de que a Europa seja um dia cosaca, se não fôr republicana. No *Memorial de Santa Helena* ha muita cousa que não deve tomar-se ao pé da letra. Veem-se ali muitos rasgos de genio do imperador; mas tambem muitas allegações destinadas a desculpar erros. E' preciso não o considerar como o testamento do Cesar, onde se encontrava tudo. (*Muito bem*)

« Pretende-se refazer uma Polonia para conter a potencia russa; mas para nós, que não somos seus visinhos, vede os obstaculos que teremos.

« Achar-nos-hemos desde logo em frente de uma nação animada de ardente patriotismo, dirigida por uma classe muito illustrada, generaes habeis, e dedicada toda ao principio de uma doble orthodoxia: a orthodoxia imperial e a religiosa, depois ao lado todos os povos serão contra nós. (*Muito bem; applausos*)

« Fallarei na Italia. A' Italia fomos como libertadores; levantou-se ella, para nos sustentar? Garibaldi ainda hoje falla no milhão de espingardas; e a sua conta. (*Riso*) Mas quantos voluntarios reuniu elle em 1859? Manobrou a coberto do nosso exercito com uns 6,000 homens. Mas achava-se á frente de outro exercito, que não me atrevo a qualificar, quando foi ferido com essa bala de que o livrou um cirurgião francez. (*Applausos*)

« Cinjamo-nos pois, ao que é verdadeiro, ao que é sensato. Sim, as nossas sympathias, as nossas sympathias cordeaes não falham á causa da Polonia. Sim, os nossos esforços devem tender a procurar para esse paiz melhor regimen; mas lançar-nos n'uma guerra desastrosa, extenuar a França em proveito da Polonia, arriscar a França, o imperio e o imperador, isso de modo algum. (*Bravos, applausos*)

« Senhores. Concorri para a redacção do projecto de resposta. Vota-lo-hei, porque exprime ao mesmo tempo as nossas sympathias para a Polonia e plena adhesão á politica do imperador; mas nada mais. (*Muitos applausos*)

— O *Moniteur Universal*, publicou uma correspondencia do Mexico, que dá informações sobre a partida do general Forey, e outros detalhes que vamos referir:

« A regencia prosegue nos seus trabalhos de reorganisação geral, e formou uma guarda nacional composta de cidadãos que offerecem todas as garantias possiveis pela sua moderação fortuna, ou posição social. Esta milicia não fará porém, serviço ordinario, e só será convocada no caso de disturbios e para manter a ordem na cidade. A conservação das estradas, o preparo de certos quarteis a melhor repartição dos impostos, os soccorros dados aos pensionarios civis e militares do estado, a restauração da academia de S. Carlos, a fundação dos reis de Hespanha, são sufficiente testemunho da actividade e zelo do governo.

« Entre as numerosas adhesões que se tem verificado, é preciso notar a da cidade da Perote, provocada pelo coronel Carrillo. A posição de Perote é muito importante, em consequencia da sua fortaleza, que domina a estrada norte de Veracruz no Mexico. Foi naquella fortaleza que o exercito americano encontrou, em 1847, mais de 5,000 espingardas e 66 peças de artilheria. A adhesão de Perote, produz forçosamente a reoccupação da cidade de Jalape, resgatada pelo chefe juarista Prieto, que, naquella parte, interceptou sempre as communicações com a costa.

« No interior e para o sul, as tropas do governo alcançaram importantes exitos contra os bandos de Juarez. O general Vicario, destruiu os de Puizon e de Jimenez, no rio Mextcala; o general Liceaga, e o coronel Miranda podem armar 4,000 indios, contra Negrete, e em Mascota, no estado de Jalisco, o general Govar, com 1,200 homens, dispersou guerrilhas de Rojas que ficou gravemente ferido no combate. Uma columna franceza commandada pelo coronel Agmar, do 62° acabou de pacificar a Serra de Tulancingo e o estado de Tiascala.

« As provincias ainda sujeitas a Juarez são victimas das maiores desordens; em consequencia do alistamento forçado e das exagerações sem numero. Valladolido de Michoacan acabou de pagar um novo subsidio de 50,000 piastras fortes, e o proprio commercio está paralysado em consequencia das exurbitantes contribuições. Foi deste modo que uma ordem de Juarez, publicada em 18 de setembro, pelo governador de S. Luiz de Petori, determina que se transporte para o interior, pagando consideraveis direitos, todo o algodão que existe naquella cidade e prescreve que se queime o que não poder ser conduzido no praso de 8 dias.

« Para bem se comprehender quanto esta medida tem de cruel, é necessario lembrar que as mulheres indianas fiam e tecem á mão os estofos de algodão, que servem para as roupas da população indiana.

« Os proprietarios das minas e das grandes herdades são tão mal tratados como os habitantes das cidades, e estão constantemente a verem arrebatar pelos guerrilhas, os seus muares, carros, gados, e até os proprios trabalhadores.

« Na Nova Galosa acaba de se passar um facto, que ajuda a conhecer qual é a organisação das tropas, que se conservaram fieis a Juarez. Os negociantes estrangeiros, e especialmente as casas allemães e inglezas de Guanajuata e de Guadalajara, tinham expedido, a 7 do mez passado, para Colima, a fim de ser embarcado para Munzanillo, um comboio de prata com 211,000 piastras. O comboio foi confiado ao Sr. Puga, filho, e a escolta, formada de tropas regulares, era commandada pelo coronel Montenegro. Quando chegou á frente de Colima, a quebrada que se chama *Barranca de Beltram*, uma partida de soldados revoltou-se assassinou o coronel e muitos officiaes, e fugiu com um certo numero de malas que levavam 92,000 piastras. O Sr. Puga, com alguns officiaes e soldados, que não estavam na conspiração, conseguiu depois de um sanguinolento combate, pôr em segurança o resto do dinheiro.

« As noticias de S. Luiz Potosi são muito más para Juarez, que em vão tentou reunir uma especie de congresso; apesar do engodo de pagamento das despesas de jornada e de residencia, apenas alguns deputados responderam ao appello. A discordia continúa a reinar entre os chefes; Comonfort, Lerdo, Uraga e Doblado não tem podido entender-se, e as correspondencias confirmam o boato, já muito acreditado, de que alguns d'elles estão dispostos a reconhecer o governo da regencia. Esperamos que estes personagens se hão de decidir a satisfazer este primeiro acto de patriotismo, na conformidade dos desejos do povo. »

— O *Scotsman* obteve e publicou o seguinte documento, escripto por ordem de Mikado, ou imperador espiritual do Japão, e publicado em Kioto ou Maco, cidade sagrada:

« No 24 dia do setimo mez encontrou-se a cabeça de um homem (que parecia cortada de pouco tempo), e que estava espetada em um poste na extremidade occidental da ponte Sanjo; era a cabeça de Yawataya Wokei, um dos principaes negociantes de Kioto. Ao pé lia-se o seguinte: Ginjivo, Hikotarvo, Dchijirvo e Showby. Estes quatro personagens estavam ausentes, mas o Mikado ha de dentro em pouco applicar-lhes o castigo que merecem. Eis as razões porque merecem o castigo da parte do Mikado:

« Ha alguns annos concluiu o Taicoan tratados com os estrangeiros sem o consentimento do seu superior (o Mikado), e os personagens acima indicados fizeram grandes interesses no seu commercio com os estrangeiros, sem attenderem aos prejuizos que causavam ao paiz; fizeram trafico com moeda de cobre, seda, azeite, cera, sal, e, finalmente, compraram e mandaram para Yokohama e Nagasaki todos os productos mais importantes do paiz para os vender aos estrangeiros, e assim fizeram subir de tal maneira os preços, que todos soffrem com isso. Para um grande numero de familias pobres foi como se o paiz soffresse uma grande fome. Já não podem, como out'ora, viver juntas; são obrigadas a separarem-se para procurarem a sua subsistencia; e, todavia, depois de todos estes soffrimentos, morrem de fome. Não podemos pois fechar os olhos a tanta miseria.

« Mas podem-nos perguntar a razão porque queremos punir pessoas que fizeram o commercio com a permissão do Taicoun.

« E' porque elles esqueceram as suas obrigações para com o paiz e para com o Mikado, e porque os seus projectos egoistas não attenderam aos soffrimentos dos outros; porque consentiram em tratar com funccionarios, e empregados do governo, assim como com estrangeiros que são mais ineptos do que um quadrupede; e o mal que fizeram é maior do que se póde, dizer. Nós na nossa pessoa, representamos os soffrimentos do povo japonez, e em seu nome votamos a morte Yawataya Wokei.

« No dia 23.° dia do setimo mez. »

« Em Osoca, Nagasaki, Johsin, Ida, Nagathama, Objee, Yokama, e em todas as outras praças e provincias d'Este e Oeste, nós (os Jomus) interrogamos os que fizeram negocio com o estrangeiros, ou tenham no seu commercio mostrado por elles inclinação.

« Aquelles que deverem dinheiro aos individuos acima indicados, não tem obrigação de o pagar, e se o governador (o Miaco) se lembrar de pôr algum embaraço, ou fixar algum aviso a este respeito, nós o trataremos como fizemos a Yawataya Wokei. »

— Yokohama, 14 de outubro. Hoje pelas quatro horas da tarde, foram informados todos os consules de que se havia descoberto o corpo de um estrangeiro na povoação de Nodonhaynh, que fica a umas tres milhas e meia d'aqui. Mr. von Brandt, consul da Russia partiu immediatamente com o tenente Applin, e uma escolta militar na indicada direcção. Segui-os uma escolta franceza.

« M. Bleeckman, da legação franceza, acompanhado de dous caçadores, tomaram pela estrada consular, e encontraram no caminho o coronel Fisher, consul dos Estados Unidos, o Dr. Jenkins e alguns officiaes japonezes á cavallo. Todos se dirigiram para o mesmo ponto Nodongayah; quando chegaram a volta de Kanasacra, a milha e meia d'aqui, e a vinte jardas pouco mais ou menos além da ponte que ha sobre o canal, viram atravez do estreito, o corpo horrivelmente mutilado de Mr. Camus, alferes do 3° batalhão de caçadores d'Africa.

« E' difficil descrever o estado do cadaver, que tinha uns vinte ferimentos, dos quaes só um bastava para matar. Um braço estava a uma duzia de passos do corpo, tendo ainda na mão uma parte das redeas do cavallo que montava.

« Os habitantes da povoação affectam a mais profunda ignorancia do facto. Mas segundo se diz, notaram tres estrangeiros (dous armados com espadas); uma velha declarou que tendo ouvido gritos tinha chegado á porta e vira passar rapidamente os dous hamens, tendo um d'elles o fato tinto de sangue.

« As autoridades declaram que não teem o menor indicio a respeito do assassino.

« Mr. Camus, sahiu depois de meio dia, segundo o seu costume, para fazer um passeio a cavallo Não levou arma alguma, nem mesmo á pequena pistola de algibeira que alguns trazem. »

— Escrevem de Varsovia que Ladisláu Rawiez morreu com muita tranquillidade e resignação.

Na vespera da sua morte, escreveu uma carta a seus paes, na qual convidava-os a que não percam as esperanças, confia a uma tutela sua joven esposa e seus filhos.

Entregando o seu anel e o seu relogio ao padre que passou a noute junto delle em oração, disse a esse ecclesiastico: «Entregae estes objectos a meu filho: que ame a sua patria tão sinceramente como eu a adorei até aos ultimos momentos.

« O *Czar* publicou o seguinte:

« Temos alguns pormenores muito caracteristicos a respeito da execução de Ladisláu Rawiez, enforcado em Siedice, muitas pessoas influentes fizeram diligencias poderosas junto do general Berg, que afinal cedeu promettendo o perdão do condemnado, Manioukine, proconsul de Siedice, persumido do que se tramava em Varsovia escreveu logo ao general Berz que «nos interrogatorios de Rawiez se empregavam meios energicos para lhe arrancar confissões» que a sua soltura só serviria para compromettter o governo susso, e dar assumpto a novas diffamações.

« Reconheceu-se então que era preciso occultar os meios e as consequencias do interrogatorio moscovita; o perdão foi expedido de Varsovia na tarde do dia em que de manhãa se verificara a execução de Rawiez.

« A mulher de Rawiez, que se dirigira á Siedice, ignorou até ao fim a carta terrivel que se escreveu á seu marido. Vendo levantar uma forca em frente das suas janellas perguntou a uma pessoa das suas relações que entrava em casa, quem era o infeliz que ia ser enforcado.

Um gendarme nacional respondeu elle.

« Orae, senhora, por que assim conseguireis « adquirir forças, dando-as ao mesmo tempo a« quelle que vae morrer! » A desgraçada senhora ajoelhou, e por muito tempo orou pela alma do condemnado, ignorando que orava por seu esposo.

« Quando soube a dura e triste verdade da bocca de pessoa que a acompanhava, madama Rawiez dirigiu-se á casa de Manioukine, supplicando-lhe que permittisse que ella podesse ver seu esposo pela ultima vez; a resposta barbara foi a seguinte: «Tendes muito tempo de o ver, « durante quatro horas, quando estiver enforcado.»

« Terminada a execução, madama Rawiez ajoelhou junto da forca, e orou durante hora e meia. Quando a arrancaram daquelle doloroso espectaculo, a infeliz senhora estava sem sentidos.»

BELLAS ARTES.

Os quadros de batalhas de Mr. Adolphe Yvon, collocados no palacio de Versalhes.

I

Tendo visto o anno passado na exposição universal de Londres as cópias destes quadros feitas em ponto pequeno por Mr. Yvon, de que darei tambem uma idéa ao leitor quando continuar a escrever a minha analyse sobre bellas artes principiada naquella capital, contarei a impressão que me fizeram os originaes, que tanta nomeada teem, e dos quaes a «Illustração franceza» soffriveis gravuras nos mostrara.

Sahi de Londres no 1° de dezembro ás 9 horas da manhãa. Dirigi-me d'ali a Folkstone, atravessando em seguida o canal da Mancha, e depois parti de Bolonha para Paris, onde cheguei no mesmo dia á noute, tendo feito uma viagem de 100 leguas, pouco mais ou menos. Teria ido logo visitar meu antigo mestre, porque deveres de gratidão e respeito me obrigavam a isso, se não chegasse tarde e um pouco cansado, porém no dia seguinte fui fazer-lhe os meus cumprimentos. Mr. Yvon ficou surprehendido com a minha chegada inesperada, recebendo-me com toda a sua benevolencia. O eminente pintor estava trabalhando n'um quadro de grandes dimensões, do qual fallarei depois. Tendo depois passado alguns instantes a ouvir os conselhos de tão grande mestre, conselhos de verdadeiro amigo, como era Augusto Roquemont, retirei-me satisfeitissimo para ir a Versalhes. Como já me não lembrava bem daquelles sitios, confesso que me encantou quanto vira até lá. Naquella distancia de 10 leguas, se me não engano, não deve o artista descuidar-se um só momento. A natureza e arte rivalisam em belleza. Aldeias, villas, casas de campo, castellos, parques, campinas cortadas pelo Sena, que serpenteia por entre ellas, pontos de vista sempre variados, acacias verdejantes de um e outro lado em toda a extensão da via ferrea, tornam aquelle passeio um dos melhores, senão o mais pittoresco, dos suburbios de Paris.

Mas vamos ao assumpto da minha viagem. Ter-se-hia passado uma hora quando o comboio parou na estação de Versalhes. Mais de duzentas pessoas de ambos os sexos sahiram das carruagens e todas ellas se dirigiam ao mesmo ponto, notando-se, porém, que não era dia santificado. Nos paizes onde impera a civilisação é sempre extraordinario o numero dos visitantes aos muséus e galerias de bellas artes.

Nesta minha noticia não tratarei das magnificas estatuas colossaes de alguns heróes de França esculpidas em marmore de Carrara, que se encontram a direita e á esquerda até á entrada do sumptuoso palacio, nem da de Luiz XIV, soberba estatua equestre fundida em bronze, que está quasi no fim, como formando simetria, naquella especie de parallelogrammo. O que me levava a Versalhes era a irresistivel vontade de ver os quadros de meu mestre.

O palacio parece um labyrintho pela continuação de salões, corredores e galerias que formam o seu grande interior, em cujas paredes estão pendurados quatro mil quadros, que se não veriam com alguma reflexão em menos de um anno. Ignorando eu em que parte estavam os de Mr. Yvon, dirigia-me a cada um dos guardas que encontrava a entrada das portas afim de que me guiasse. Finalmente, depois de muito andar, perdendo-me, enganando-me aqui e além, consegui chegar ao lugar desejado.

Podéra ter analysado algumas pinturas que encontrei de passagem depois que deixei a França em 1855, porém era-me necessario economisar tempo. Limitar-me-hei, pois, a dar uma cópia exacta dos simples apontamentos que escrevi em Versalhes diante dos quadros a que me refiro.

O salão em que elles se acham tera, se me não engano, 30 metros de comprido, e cada uma das telas 10 á 11 metros: tres occupam uma das paredes lateraes e a ultima esta em frente. Os assumptos destes admiraveis primores d'arte da escola moderna são os seguintes:=*Tomada da torre de Malakoff*=*Garganta de Malakoff*=*A cortina de Malakoff*=*A batalha de Solferino*.=Havendo observado escrupulosamente o primeiro quadro, fiquei convencido de que o seu autor, pondo de parte Horace Vernet, tem excedido quantos teem pintado naquelle genero desde que em França ha escola de bellas artes. Para este grande artista não ha difficuldades que se não vençam. Maravilha ver como as figuras parecem destacar-se da téla, umas em massa escura, sobrepondo em claro, ou por meio de reflexos, outras todas illuminadas, oppondo-se aquellas.

Perto ou longe que os objectos estejam teem sempre em torno de si um ambiente que nos faz persuadir que podemos passar por além delles. As carnes, em todas as figuras, teem a morbidez que lhe é propria, os fardamentos a grussura das fazendas de que são fabricados e os metaes o brilho que os caracterisa. O terror, a raiva, a impaciencia, o valor e a cobardia são paixões que bem poucos pintores teem comprehendido como Mr. Yvon. Assim, por exemplo, vede como o zuavo *Somceler*, que no primeiro plano, ferido e por terra, sustenta o braço esquerdo levantado, empunhando a bandeira, que tem a haste partida, e que tomara ao inimigo, como elle a mostra, apezar do seu mortal ferimento e da cadaverica pallidez das faces, cheio ainda de nobre orgulho!... No centro do quadro está representado o coronel Colineau, empunhando com energia a espada, tendo na esquerda a bandeira franceza e caminhando para nós atravez do pó do fumo.

Este intrepido militar, como protagonista da acção, é sobre quem repousa a vista do espectador, não obstante acharem-se em volta delle mais de oitenta figuras. Pallido, ferido na cabeça e no ventre, com os olhos parecendo saltar-lhe fóra das orbitas, fixa os seus soldados, chama-os ao combate, e elles, seguindo com egual valor, saltam por cima dos cadaveres que juncam a terra.—Que vigor que não tem a cabeça do sapador Mouton!—que valentia de toque, que colorido tão brilhante!—Quem não dirá imparcialmente que esta figura é quasi tão boa como as melhores que Paulo Veroneze pintara no seu sublime quadro das—*Bodas de Canaan*? Este distincto zuavo tem á seus pés um contrario e está na acção de lhe cravar a bayoneta nas costas. Não é facil encara-lo a sangue frio porque a colera está vivamente esculpida naquella physionomia.

Um dos episodios mais notaveis deste quadro, em que abusdam bellezas de estylo e arrojos de imaginação, é o seguinte:—á direita do espectador se vê no primeiro plano um official russo ferido, mas com o peito coberto de condecorações. Este official agarra pela gola da farda um soldado, que possuido de terror panico, dá as costas ao inimigo.—Aquelle parece dizer a este: « Não fujas, cobarde!» mas o desgraçado, já com a face direita ensanguentada, continuava a fugir.

Mal pensava o intrepido official que na sua retaguarda vinha um zuavo de bayoneta calada!—Proximo a esta luta, em que a horrivel verdade está finalmente traduzida, pintou Mr. Yvon um outro soldado, que ferido na cabeça, vem no ar como cahindo fóra da téla!... O escorço desta figura honraria o autor do—*Juizo final*—; difficuldades taes fazem de Mr. Yvon o primeiro desenhador dos nossos dias.—Nesta parte do quadro os contrastes de luz e sombra parecem inspirados: a illusão é completa. Para contrabalançar a parte direita do quadro com a esquerda, o artista enriqueceu-a com o seguinte episodio, que é engenhosamente desenvolvido:—Vê-se ali um artilheiro russo que, em ultimo recurso,está cobrindo o ouvido da peça para que o inimigo que já corre para ella de prego na mão esquerda e terçado na direita, a não encrave.

A colera que exprime aquella physionomia, a raivosa precipitação de um seu camarada, que a seu lado tem erguido o soquête para descarregar uma pancada na cabeça do corajoso artilheiro francez, assim como o zuavo que no plano superior, em cima da trincheira, atira ás mãos ambas com um caco de granada sobre o artilheiro russo que defendia com valôr o seu ultimo posto, a attitude guerreira de todas estas figuras, o movimento energico de cada uma em particular e o grupo em geral, formariam de per si um só quadro admiravel. Mr. Yvon sabe prender o espectador ás suas obras de um modo incrivel!—As batalhas de Lebrun são sem duvida as mais notaveis da escola franceza, e na verdade aquelle grande talento tinha, como Mr. Yvon, o dote de uma imaginação fertilissima junto ao de saber desenhar bem. As cabeças dos seus guerreiros romanos impressionam e as lutas parece terem sido copiadas de repente pelo natural, porém o claro-escuro e a côr deixam muito a desejar; nem grandes massas de luz e sombra, nem variedade, de colorido nem vigor; o tom geral é monotono. E comtudo Lebreu foi o maior pintor daquelle genero que a França teve.

Continuemos a analysar as bellezas artisticas da—*Tomada de Malakoff*.

Além de todo este conjuncto de horrores da guerra, se vê lá no alto do grande quadro um magnifico grupo, do qual formam centro o general Mak-Mahon e o porta-bandeira *caporal* Libeaux.—Todos estes guerreiros passaram a brecha aberta na trincheira, e uns saltam, outros correm, outros estão parados em cima della á espera das ordens do seu chefe, que, impassivel, envolto no fumo da fuzilaria, segura com uma mão as redeas do cavallo, e com a outra aponta para o inimigo, que parece fugir pelo quadro fóra!—No plano inferior passa-se uma luta terrivel. Entre uma parte destruida da trincheira, tão larga como uma porta regular, empolgam dous zuavos, dous Russos, tendo ao mesmo tempo os terçados erguidos como para os assassinar. Admiravel é a arte com que está pintado este grupo, que á sombra só recebe um raio de sol, que contorna as faces enraivecidas dos lutadores! Um pouco mais abaixo e mais perto de nós está o granadeiro Laurence fazendo pontaria para quem o observa.

A espingarda e os braços, vistos de frente, são de uma illusão completa. O estudo da optica e da perspectiva linear estão tão rigorosamente calculados, que eu mesmo, sendo pintor, senti o desejo de me approximar do quadro e tocar-lhe para desfazer o engano em que eu me achava.

A mesma execução se vê em todos os accessorios representados nos quadros de Mr. Yvon. Isto que conto não é como aquella anecdota do quadro de Zeuxis e outros, é a verdade. O fundo desta batalha representa um céu claro; na linha do horisonte contornam-se montanhas aridas, pouco altas, que pela muita distancia se resentem da côr ultramarina do ar, e se separam bem do plano immediato de outras montanhas que se acham aquem, onde não brilha o sol, porque uma nuvem que passa se metteu de permeio.—

Um pouco mais para cá se destingue ainda o combate nas campinas, e o fumo dos canhões e da fuzilaria levado pelo vento; isto, porém, é tão bem calculado, que não interrompe de modo algum qualquer dos episodios pintados nos primeiros planos do quadro e dos quaes o leitor já está ao facto.

Esta é pouco mais ou menos a impressão que me causou a *Tomada da torre de Malakoff*, e tenho a consciencia da sinceridade com que a descrevi

No seguinte artigo fallarei dos outros quadros.

II

Garganta de Malakoff.

Este quadro, de egual merecimento artistico ao que descrevi, prendeu-me sobremodo a attenção, porque os episodios, a vida, o effeito de luz que ha nelle são admiraveis. Na parte alta para o centro do quadro representou Mr. Yvon o coronel Douay, que, avançando á frente dos seus, entra na garganta, ou parte desmoronada no reducto. A pallidez, o valôr com que anima e chama os corajosos soldados, olhando para elles, e com a espada em punho lhes aponta para o inimigo, que está logo adiante, são de uma perfeita execução. Mui proximo vê-se o alferes De Boyne desfechando duas pistolas á cara do capitão russo que lhe faz frente; no seu meio perfil traduz-se claramente a impaciencia e o desejo de o matar; na sua attitude, atirando-se sobre o adversario, uma unica idéa—a da victoria. Por cima e mais um pouco á direita, por onde grandes massas de fumo de fuzilaria, precipita-se na—garganta—em volta da bandeira franceza, já esfarrapada, uma multidão de soldados, e no alto do reducto, a peito descoberto, está o general Vinoy com a impassibilidade de uma estatua, que contempla aquella horrivel tragedia, cujo assumpto são homens matando homens!

O sol, illuminando bem perfis e feições, desenhando as physionomias dos Russos e Francezes, typos sabiamente caracterisados por Mr. Yvon, vem da esquerda em sentido diagonal, e mostra ao espectador a raiva daquelles que querem, mas não podem, transpôr de lá para cá, a estreita garganta, para onde um grande numero de fuzis está voltado, diminuindo as vidas, mas não fazendo recuar os combatentes.

A physionomia de Ahmed Benkadour, *caporal*, no momento em que conduz ás costas para a—garganta—um mólho de lenha, e que nem vê, no seu affan, os cadaveres de seus irmãos, que va ecalcando, bem como o movimento que representa, dão bem a conhecer que a historia daquelles feitos de armas disse a Mr. Yvon que este zuavo fôra um dos valentes do sanguinolento combate. Tasso não pintou de certo tanto ao vivo as suas batalhas, não lhes imprimio um colorido tão brilhante, não caracterisou tão bem os seus heroes, nem concebeu tudo isto de tal modo que o leitor o podesse vêr assim de um só lance de vista.

Se na parte superior do quadro admiramos a coragem dos Francezes, e vemos ahi o que é o homem envolto no fumo do inimigo, impellido por uma força maior que já o domina, logo mais em baixo, no primeiro plano, como ao pé do visitante, que scenas de dôr e afflicção tão tocantes se não passam! Entristece contemplar-se um pouco a physionomia do coronel Adam, que, agonisante e com os olhos voltados para os seus camaradas, está cahido por terra, encostado aos braços delles!—Bem proximo tambem se encontra prostrado e ferido mortalmente o desgraçado tenente-coronel Roquet, a quem o atirador Takar Beu-Marouf segura nos braços, revelando sentimentos de humanidade e compaixão difficeis de imitar.

Está sobre a extrema, do lado esquerdo do quadro, o capitão francez Mr. de Mutrecy, que se torna notavel pela impassibilidade com que fixa o inimigo, que está perto. Ao lado dos seus soldados hussares, elle está vergando a espada que tem atravessada diante de si, e, em quanto não recebe ordem do entrar em fogo, vê muitos dos seus camaradas cahirem feridos, e outros, quasi sem vida, prestes a deixarem o combate. Destingue-se tambem por entre os combatantes um soldado russo, que, cahindo ferido, aperta as mãos no momento de expirar, e tem a cabeça e os olhos erguidos para o céu.

Confesso que o magico poder da arte me dominava completamente á medida que se me apresentavam scenas tão tocantes imitadas com tanta verdade.

Sobre a area não se vêem senão cadaveres: a expressão das physionomias impressiona quem as analysa, e os esforços, quasi impossiveis de desenhar, em que Mr. Yvon collocou cada um dos mortos, pintando-os com um estylo tão original, elevam o seu merecimento quasi á altura das obras classicas, senão rivalisa com algumas dellas.—Que horror não inspira a guerra quando é representada deste modo!

Este quadro, assignado, assim como todos os outros, por Mr. Yvon, tem a data de 1859.

Cortina de Malakoff.

O fundo deste quadro representa uma grande distancia. Muito ao longe, quasi proximo ao horisonte, vêem-se em ponto muito pequeno os combatentes nas planicies e o fumo de artilharia destacar-se na superficie escura dos terrenos, e d'ali até ao espectador a guerra fazendo victimas aos milhares.—Sobre a cortina pintou Mr. Yvon o general Mellinet ao lado do porta-bandeira, caracterisando-o com uma serenidade de animo impossivel de descrever-se, ainda que se lhe destingua a pallidez que assoma ás faces diante do terrivel aspecto dos combates.—

Mellinet, voltado para o espectador, manda avançar os soldados, e estes, como impellidos pela gloria de sua patria, nada os contém na carreira, saltando por cima de tudo quanto se oppõe á sua furia; uns galgam a cortina, outros estão já em cima della, outros finalmente, mais infelizes do que aquelles, cahem feridos ao lado do seu general, vendo pela ultima vez a luz do dia!

E' para notar que entre o grande numero de figuras que o quadro tem não se encontra uma na mesma posição de outra, sendo além disso sujeitas á um desenho correctissimo.—

As extremidades, parte mais difficil do corpo humano, tambem são admiravelmente executadas, qualquer que seja a sua posição. Paulo Veronezo não as desenhava melhor, nem lhe procurava fórmas mais bellas.

O grupo mais destincto que forma o primeiro plano é aquelle que se vê quasi no centro, onde está expirante, sobre uma maca, o general Bosquet.—Tão joven ainda, está ferido no peito esquerdo o sympathico militar, e, prostrado na posição mais nobre e mais natural que imaginar-se póde, tem a fronte erguida e os olhos tristemente voltados para o cirurgião, que lhe sonda as palpitações.

Ao lado deste bravo está um seu irmão de armas, ainda que inferior no posto, tambem cahido por terra: é um zuavo que, quasi moribundo, beija a mão ao seu commandante, como despedindo-se delle naquella hora extrema. Mais cinco ou seis officiaes estão, uns de joêlho em terra, outros curvados, em torno de Bosquet, e em qualquer delles é tão expressivo o sentimento de dôr moral e affeição que os une ao seu chefe, que eu não pude deixar de me sentir affectado de melancolia diante desta scena tão tocante e tão verdadeira, lembrando-me da desditosa sorte daquelles que, com os peitos ornados de condecorações, recebem por fim, em recompensa da sua dedicação pela patria, a bala mortifera, que lhes atravessa o coração, enterrando dentro esmigalhados os destinctivos de valôr que encontrára primeiro.—O que é a guerra!... Tal é, pois, o effeito deste episodio, que rivalisa, senão excede, quantos pintou o autor da «Illiada.»

Um pouco mais sobre a esquerda do quadro marcham os tambores hussares, e estes, vendo quasi morto o seu general, vão tristes a voltar as cabeças, olhando saudosos para aquelle que pouco antes lhes fallára lá do alto da cortina.—Uns e outros tinham, porem, a morte diante de si.—Se a composição desta batalha não é tão vasta como a do quadro de que tratei no artigo antecedente, se não ha nella tantos episodios para descrever, todavia rivalisa com ella pelo modo como cada um é desenvolvido, pela illusão que produzem os aprestes de guerra, cahidos, quebrados aqui e além no campo da batalha, e sobretudo pela magia de luz, que estando tão concentrada no grupo que descrevi, nos faz parecer que um raio de sol, entrando pelo tecto do salão, que é quasi todo de crystal, fôra ali projectar-se como para olharmos só para elle e depois para o resto da composição.—Já se póde ter orgulho quando se pensa, se calcula e se pinta assim!

III

Batalha de Solferino.

Foi diante desta obra prima da escola franceza que conclui a minha analyse aos quadros de Mr. Yvon. A pintura, diz Polamino, é um idioma universal, que se estende em todas as nações, mas eu penso que este idioma é tão comprehensivel na fórma, na composição, na côr, nos effeitos de luz, como na expressão, que nos possamos familiarisar com elle, sem que necessitemes cansar o espirito, como nos succede por vezes, lendo o sublime poema de Dante.

No centro deste quadro, egual em dimensões ao que descrevi, se vê representado á cavallo e de grandeza natural, na posição mais nobre, o imperador Napoleão III, dando ordem ao general Camon de se apoderar da posição de Solferino. A attitude do monarcha é vista quasi de meio-perfil: está segurando com uma mão as redeas, em quanto que com a outra aponta para Solferino. O rosto reune qualidades que o tornam distincto, que são as de uma pintura magistralmente executada reunida á de uma semelhança quasi photographica. O cavallo em que monta, tendo puramente desenhadas as fórmas da raça arabe, esta firme como uma estatua, tem a cabeça erguida e n'ella estão caracterisados signaes evidentes de grande impaciencia; a sua côr loura é tão transparente e tão bella, que se distingue de todos os cavallos em que estão montados os generaes. A anatomia do formoso animal é rigorosamente estudada, o que dá á entender que Mr. Yvon a conhece tão bem como deu provas de que conhecia a do corpo humano, quando, na exposição que fez no seu salão de estudos em 1854 e na universal de 1855, apresentou ao publico os seus optimos desenhos á carvão vegetal, representando « Os sete peccados mortaes, tirados do « Inferno » de Dante.

Mr. Yvon, sempre eminente em todas as scenas de sentimento, em todas essas occasiões em que a a arte é para o pintor o mais acerbo dos espinhos, que é quando se trata de representar a hora do passamento, a hora em que a alma deixa com angustia extrema o corpo e o mundo, lembrou-se de pintar logo adiante do imperador, prostrado por terra, um infeliz soldado austriaco, que, quasi moribundo, ainda implora ao vencedor que não passe por cima delle.

Para contrabalançar este episodio com outro, pintou Mr. Yvon, na direita do quadro, um grupo de soldados francezes, que conduzem preso um Austriaco, e, como estão todos vistos de tres quartos, póde-se a vontade admirar a dôr moral representada n'aquelle que, vencido, sem patria e sem familia, vae talvez em terra estranha viver vida de desterrado, torturando-se, definhando-se com a magoa de não vêr mais uma mãe, uma esposa, ou, antes, uma filha querida que, na edade infantil, tantas vezes lhe ergueria os bracinhos e lhe pediria um beijo ao alvorecer da manhãa. E' que o grande artista tem tambem um filhinho que adora, e quem tem um coração de pae assim formado possúe o principal elemento para a sublimidade das paixões d'alma.

No primeiro plano e parte inferior do quadro vêem-se, maiores que o natural, soldados de infantaria franceza, alguns até á cinta, outros apenas as cabeças, os quaes, trepando pela encosta, avançam para o centro em que estão, em torno de Napoleão, alguns ajudantes, attentos, ouvindo as suas ordens.

Estes militares, uns de frente, outros de lado, outros de tres quartos, formam grupos tão bellos, tão variados e tão destacados, como se os viramos realmente diante de nós.

As difficuldades de escorços nos cavalleiros e nos cavallos estão acima de toda a narração possivel. Egual opinião formo eu a respeito dos cadaveres cahidos em posições extravagantes em todo o plano em que se vê o imperador. Sobre a esquerda do quadro está, visto de costas, o general Camon, a quem falla Napoleão III; o fogoso animal em que monta está na acção de partir, e o cavalleiro, com o chapéu na mão, escuta as ordens que lhe são dadas.

O celebre Horace Vernet não era, de certo, superior á Mr. Yvon em cousas desta natureza.

Finalmente, esta vasta composição, o clarão ao longe nos suburbios da torre e em volta della o renhido combate, e, ainda mais além, a estender-se uma pittoresca paisagem, que se contorna harmoniosamente no ar, apenas interrompida, em um ou outro ponto, pelo fumo do combate, formam entre si um conjuncto de bellezas artisticas, que parece não podem exceder-se.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.